



**Senhorinha Nice Simonetti Abreu.**

**Victoria, 30 de Julho de 1939**

**Num. 483 Anno XVII**

**Vida Capichaba**



Sorriso feliz! Sorriso encantador!

Sorriso da mulher inteligente, da mulher que sabe combater os males próprios do seu sexo, não permitindo que elas roubem a sua mocidade, a sua saúde, a sua beleza — armas poderosas e invencíveis, segredo do seu encanto dominador! Para isso, ella tem sempre ao seu alcance o remedio de sua confiança — o Regulador Xavier, fabricado sob duas formulas, como exigem a sciencia e o bom senso: — o N. 1, para os fluxos abundantes, e o N. 2, para a falta de fluxos.

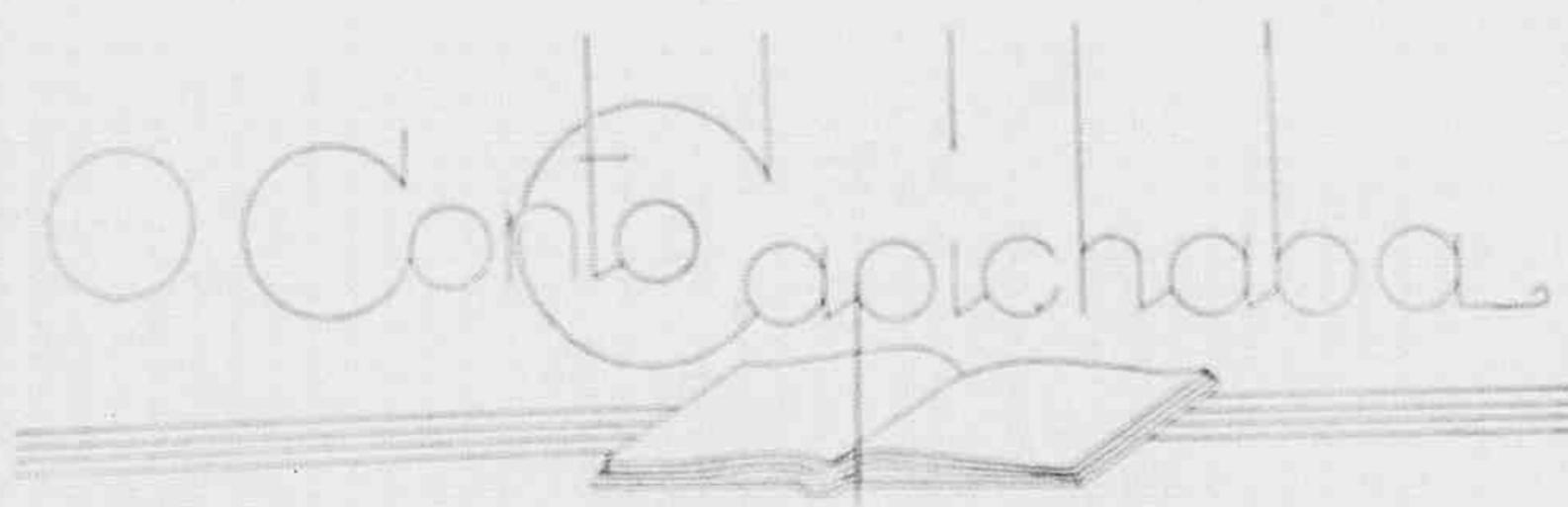
Seja inteligente, imitando-a: cure os seus males, recorrendo ao Regulador Xavier. E sorrir também, cheia de saúde, com o seu magico, irresistivel sorriso de mulher bonita!



*Regulador*  
**XAVIER**

# Pepenuck

(Para meu velho amigo professor  
Agenor Léj.



MUITO além da colina em que se levantou o pelourinho por ordem do Desembargador e Ouvidor Geral da Comarca de S. Matheus, do Capitania de Porto Seguro, havia uma tribo de indios que dominava vasto extensão do Cricaté, em virtude da piscosidade de suas águas.

A tribo em apreço fôra mais tarde dividida em varias tribus, que se esprendiam até quasi a raiz da serra dos Aymorés, na caña de ouro e pedras preciosas, procurados com vivo interesse, dado o facil commercio que se operava nãquelas cercanias.

Atrahido pela fama e riquezas da zona, alí fluem, de muito longe, infessados, alí de comerciarem com os indios ou explorarem as riquezas dos minérios procurados, gueridos pelos conhecimentos científicos que possuem.

Assim, em uma das rarissimas caravellos entradas na perigoso bento do Cricaté (hoje S. Matheus), vindo de Portugal, um aventureiro lusitano desembarcou alí de explorar as riquezas do valle do referido rio, e após longa e perigosa viagem através da floresta, ora defendendo-se dos indios ferozes, ora dos onças e cobras venenosas, foi encontrar uma tribo de indios mansos, que comerciavam pedras preciosas, achadas, naturalmente, à superficie do solo, com negociantes que por ali passavam uma vez por anno, conduzindo mules de cargas, portadores de mercadorias trocadas, directamente, por mercadorias, e ainda por trocar, de facilímo colação entre os indios.

Chamava-se Marco Antonio da Silva Pinto.

Era um individuo moço, de maneiros afoevais, um tanto triste e pensativo, portador, talvez, da historia tão commum aos sentimentalistas, e em que se encerra a poética alma da juventude.

Como era natural, a chegada de branco, completamente desconhecido no meio de uma tribo de indios, causou profunda inquietação.

Toda a tribo ficou observando o recém-chegado sem que elle notasse estar sendo alvo de tantos olhares.

Logo que se avisinhou da tribo, Guaraciába, o cacique, feve aviso, e, armado-se, até aos dentes foi encontrar-se com o portuguez, que tremendo de medo, deante de individuo ameaçador, cuja lingua não entendia, limitou-se a tirar o velho chapéu e curvar-se, humildemente ante o tipo brásilico, rei daquellas selvas.

Vendo-se só e desarmado, o indio, foi-se ter com a velha Anna, viúva de um portuguez, que morrera de febre molesta nequelles cercanias, a qual confabulando com Marcos, em seu idioma, poze ao par o cacique do que pretendia o «branco» no valle do Cricaté.

Admilito entre os indios como «homem manso» viveu Marcos por algum tempo, explorando pedras preciosas e servindo de «medico», no que era entendido, visto conhecer o poder therapeútico de várias plantas brasileiras, muito empregadas em Portugal no tratamento de febres.

Os indios, apezar de controlados por Marco Antonio (commercialmente falendo) guardavam ciosos parte das riquezas encontradas, escondendo-as do portuguez, na especulativa de melhores negócios com outros mercadores, já conhecidos, que por ali passavam cheios de «bugigangas», muito apreciadas por elles na ornamentação costumeira.

E, assim, passavam-se os dias na monotonia de uma vida agreste, entregando-se Marco ao aisanoso trabalho de pesquisas, mercadejando as pedras conseguidas na sede da comarca, onde fazia novos sortimentos de «bugigangas» e voltava à tribo de Guaraciába com a tranquilidade dos justos.

De uma feita grossou epidemia de saracomo pela tribo.

Marco Antonio, já então profundo conhecedor do «patuá» dos indios, visitava todos os choças e recommendava o maior cuidado aos doentes, sobretudo que evitassem a humidade.

Há um velho costume entre os indios, para os doentes afacados de febre: — levantar-se da esteira e correr até junto do curso d'água e ali se jogar num mergulho.

Ora, é sobejamente sabido que os individuos afacados de saracomo não podem se molhar. Ao menor descuido tem o doente a molestia complicada, e uma afecção pulmonar leva-o ao paiz desconhecido.

Os indios dando cumprimento aos seus costumes, no periodo do delirio, obrigavam aos doentes banharem-se no rio, resultando daí o agravamento da molestia, e, consequentemente, a morte dos enfermos.

## Clodoaldo Falcão

Grande foi a mortalidade.

Como dissemos, era o portuguez o «medico» da tribo e tinha se imposto pelas suas apidões; porém o indio é o eterno individuo desconfiado e intransigente.

Apesar de considerarem Marco como homem util, viam tambem nele o negociante, que se abalara de longe e viera ali vivet, afim de explorar-lhe o trabalho.

Ademais, sabedor que elles possuiam grande numero de pedras preciosas, e dada a mortalhada de que crescia, geometricamente, suspeitaram que os remedios ministrados por Marco eram venenosos, e tiraram a conclusão de que o portuguez queria acabar com a tribo para se apoderar das riquezas que elle possuia.

Reuniram-se os principaes da tribo para resolver a situação, e, depois de bastante esclarecida, demonstrado o perigo, ficou deliberado a morte do desgraçado portuguez.

Era noite e a notícia do veridictum espalhou-se pela tribo.

Estava Marco Antonio junto ao rio, pescando, quando dois jovens indios foram buscar agua. A noite era escura, razão porque, apesar de estar muito proximo dos selvaticos, não fôr visto por elles.

Cantando e brincando, narrando as proezas do dia na caça de animaes bravios, os indios acabaram trocando idéas sobre a reunião da tribo, afim de tratar do destino que deveriam dar a Marco Antonip, e um delles, depois de entrar em detalhes do julgamento, terminou affirmando ao outro que Marco ia morrer: *Capiton girun an pepe*.

Marco Antonio que já andava desconfiado nos ultimos dias, em virtude do afastamento dos indios, e da recusa de seus remedios, comprehendeu, perfeitamente, ja situação, através das palavras pronunciadas, que significam em tupi: *capitão branco vai morrer*.

No mesmo instante, o portuguez correu ao rancho, apanhou tudo quanto tinha e fugiu em sua canoa, amarrada havia possos da cabana.

Somente na manhã seguinte, quando os indios cercaram-lhe a casa para dar cumprimento á sentença, é que constataram o seu desaparecimento.

Convencidos de que elle fugira para escapar do merecido castigo, elearam logo á cabana, cujo incendio se propagou pelo aldeamento.

Com a destruição das choças, os indios esabeleceram-se mais adiante, onde foram dis-

Vintem poupado !....

Economisai, procurando comprar mais barato !

Drogas !

na nova seção de varejo

da

**DROGARIA "POPULAR"**

Preço dos fabricantes !

Rua do Comercio, 2

mados pela epidemia do sarampo que se propagou pelo valle do Cricaré.

Quataciába, antes de partir baptisou o aldeamento incendiado com o nome de Pepenuck.

E esse nome era uma exceção á memória de Marco, não sabemos dizer, se de odio ou de saudades; porém, a verdade é que o aventureiro portuguez foi objecto de muitos commentarios, após a sua fuga, ficando considerado como ente sobrenatural, adivinhador de sua propria sorte.

Quataciába, assim afirmou, quando baptisou o logar por «Pepenuck» porque, esse nome quer dizer em tupi — homem imortal.

... Negar os predicados alheios por despeito ou inveja corresponde a afirmá-los por merecimento.— Passos Lirio.

# LIVROS

«PLANICIE» — Freitas Pacheco (Jacy Pacheco) — 1939 — Dongelli editores — Rio de Janeiro.

De há muito conheço o Freitas Pacheco. Sobre ser o princípio dos poetas campistas, é, também, um legílimo princípio da amizade. Por isso, principalmente, é que, com alegria, recebi o exemplar do seu livro «Planicie», com que vem de entrar, definitivamente, no rol dos editados. Todo mundo sabe que Jacy Pacheco é poeta. «Vida Capichaba» e «Chanean», aqui no Estado, o têm mostrado aos seus leitores, em publicações interessantes e continuadas. O livro de Jacy, pois, é um livro de versos, mas releva notar que não está cheio de sonetos, nem de baladas de dento litismo. São versos sadios, vivos e modernos. Com muita sensibilidade, com imaginação e pensamento.

Temos, por exemplo, em «Canção da Terra-poema», esta promessa, que é de uma intenção sutil e de uma beleza excepcional:

— A ti, Senhor, eu ofereço  
a imensidão de minha imensidão,  
para que em mim sepultes  
todo o ódio das gerações vencidas!  
Eu me fecundarei de novas vidas!  
Eu te darei a nova humanidade! —

E assim, que ele encerra «Gosto muito da minha Terra»:

— Gosto de ti,  
Campos dos aguerridos Goilacazes,  
ó minha rica e desprezada terra! —

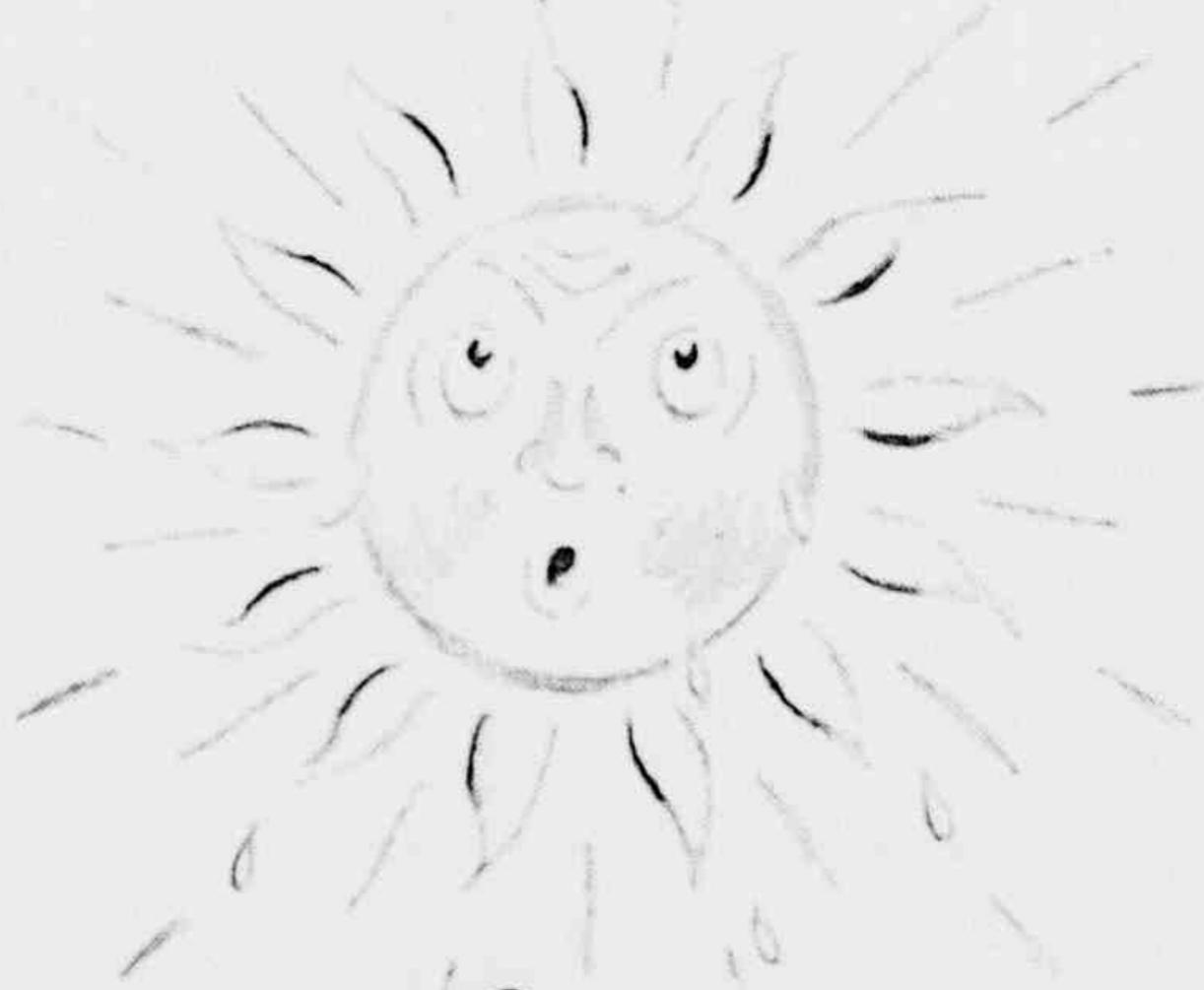
Em «Garoto olimista», que amanheceu alegre e «achou o sol mais gordo e comunicativo», é desse modo que fala ao «homem do cíto» e às cousas que vê:

— Homem do cíto, canta!  
— Milho verde, cresce!  
Chuva fina, amolece  
o coração da terra dura,  
para que a terra dê ao mundo  
um mundo de fortuna! —

Cantando a vida, ou por outro, a morte da «Menina triste da minha rua», tem este estrofe significativa:

— Fico pensando, quasi comovido:  
si fosse minha filha,  
eu ficaria louco, desvairado,  
mas você é simplesmente

# UFF!!



**eno**  
**'Sal de Fructo'**  
**refresca**   
**e revigóra o organismo**

a menina pálida e doente  
que se mudou da casa da vizinha... —

Mas a sua emotividade, o seu realismo, o seu sentido de humanidade culmina em «O soneto realista»:

U... u... u... u... u... São seis e dez.  
Maria acorda irada e xinga um nome.  
Toma café sem pão, ilude a fome  
e vai ganhar seu dia à tres mil réis.

Nasceu por um descuido, por revés...  
E Maria de tal... Nem sobrenome!  
A fabrica de meias que a consome  
nunca lhe pôs um par nos magros pés.

Nunca poeta algum lhe fez uns versos...  
A vida, nos seus múltiplos reversos  
só lhe dá privação — eterno ái...

Emfim, quando regressa do trabalho,  
Maria vai cuidar do seu pirralho  
— um coitadinho que não teve pai...

Não é uma crônica. É uma visão panorâmica, de vôo, ao trabalho de Jacy. Por estas

amostras, adivinha-se-lhe a beleza, o esplendor de que a sua obra se reveste. Sendo-lhe uma vitória expressiva, coroando-lhe o talento bilhante, mando-lhe as minhas palmas de encantado da sua poesia...

**Alvimar Silva**

## Pedido

Ao Alvimar Silva

Eu quero que você sorria...

Quero que o seu riso, vaso de cristal enfeitado das roseas flores da musica, se detrame pelo ar, inundando de alegria a alma dos tristes que passam corcovando pela minha triste tua.

Eu sinto que o seu riso, divina melodia de uns labios encantados, penetrará como um tilã, como um Hercules ousado, pela alma dos tristes, pela alma dos simples, e as rebocará, como um pintor dourivanas, da cõr berrante da alegria...

Eu quero que você sorria...

Quero que a musica embriagadora e felicitora que seus labios cantam quando sorriem, se espalhe pelo ar num esplendida afirmação de felicidade, num canto eloquente à Vida, ao Sol!

*Carlos Marinho*

• • • E' digna de lastima a condição daquele cujo raciocínio trabalha por negar uma verdade que ele proprio concebe.

*Passos Lírio*

## Nevoas

E os meus olhos, sonolentos, Desperaram para ver A aquela nevoa do entardecer...

Levados pela Saudade, Voarem meus pensamentos Longe... além... na Imensidão...

Volveram? Não sei dizer... Pois a nevoa da Saudade Que nos vem da Eternidade E' a nevoa do entardecer...

*HERAUTO DE OLIVEIRA*

## Disturbios Renaes

**TRATE-SE A TEMPO!**

Os rins desempenham um papel de importância primordial. O seu mau funcionamento repercute intensamente sobre a saúde. Si estão obstruídos e não cumprem completamente a sua missão de eliminar as impurezas e substâncias tóxicas que estão constantemente se formando no organismo, não é raro que survenham dores na cintura, irregularidades urinárias, dores nas juntas.

As Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga, devido as suas propriedades diuréticas e estimulantes, constituem um medicamento adequado para tales casos. Normalizam o funcionamento dos rins, proporcionam uma melhor eliminação de impurezas e exercem a sua ação antiseptica e calmante em todo o sistema urinário.

Não hesite em empregar um remedio que tem merecido a confiança de diversas gerações em todas as partes do mundo—As Pilulas De Witt não contêm drogas nocivas que possam prejudicar o organismo.



# Pilulas DE WITT

**PARA OS RINS E A BEXIGA**

indicadas para Rheumatismo, Sciatica, Dores na Cintura, Disturbios Renaes, Molestias da Bexiga e, em geral, para as enfermidades, produzidas por excesso de ácido úrico.

# IMPÓE-SE A QUEDA



# Lida /portiva

*John C. H. Smith*

da taça de transferências na primeira temporada  
do foot-ball official

Indiscutivelmente o esporte catarinense vai pouco a pouco recuperando seu prestígio tão fortemente abalado pela fétida crise que dominava os meios esportivos da Capital.

Agora, o ambiente é bem outro. Há interesse excepcional em todos os setores da vida esportiva local, o que nos leva a afirmar que dentro em breve veremos restauradas as verdadeiras forças do esporte victoriense.

O actual presidente da Federação Espetiva, bem coadjuvado por auxiliares dedicados, trabalha activamente vencendo obstáculos serríssimos que cunham entravar seus louvaveis intentos de soerguer os nossos esportes.

O torneio-aberto de basket-ball está sendo disputado com regularidade, excepto um ou outro jogo transferido em consequência do mau tempo.

O foot-ball, por sua vez, estará dentro de breves dias em franca actividade. As nossas autoridades esportivas estão ultimando as provisões necessárias afim de que nos primeiros dias de agosto seja iniciado um «Campeonato-Aberto», ao qual poderão concorrer, além dos clubs filiados, representações de gremios suburbanos.

Sem dúvida não poderia ser mais feliz a ideia que livraria os patômetros que se acham à frente da suprema entidade capicheba.

Um «campeonato-aberto» traz à uma grande movimentação ao football em Victoria, o que resultará, por bem dizer, na resurreição do esporte-tei em nossa capital.

disputantes. Outro é o que se refere à taxa exorbitante das transferências de amadores de um para outro club, as quais são cobradas a preços de «assess» de jogadores profissionais. Nada há que justifique seja exigida uma soma vultuosa — 600 \$ 000 — em pagamento da transferência de um amador de foot-ball, num centro esportivo como o nosso.

Muito confiamos no êxito da campanha em que se empenha o nosso presidente da Federação.

# Cigarros de LUXO

1 \$ 000



O foot-ball caprichoso pode recuperar seu antigo prestígio. Para isso torna-se necessário que sejam removidos dois impecilhos. Um deles, o difícil, é a obtenção do Stadium de Jacarepaguá, em boas condições para os gremios.

ração. O prestígio do nosso foot-ball será reconquistado. Mas afirmamos que a queda da taxa de transferência de jogadores para a primeira temporada oficial é uma necessidade que se impõe.

O nosso foot-ball está no inicio de uma nova era. Portanto é justo que se facilite aos clubs em tudo o que for possível. A queda da taxa de transferência (na primeira temporada, apenas) dará ampla liberdade aos jogadores e proporcionará aos clubs uma oportunidade excelente de organizarem conjuntos poderosos.

Urge que se manifeste a Federação Esportiva.

## TENNIS

Mal terminou o interessante Torneio Intermunicipal pela Taça Dunlop, sob o patrocínio do Parque Tennis Club, o querido gremio do Moscoso já está oferecendo novas competições aos seus associados.

Promove actualmente o seu CAMPEONATO DE SINGLE DO ANNO 1939 e as inscrições abrangeram como é natural, devido à natureza do Torneio, poucos jogadores, porém os melhores entre os que possuímos em nosso Estado. Este campeonato dará aos inscritos a melhor oportunidade de demonstrarem as suas verdadeiras habilidades de tennistas e certamente para todos os jogos grande assistência ofuscará às quadras de Tennis no Parque Moscoso.

## Salão de Pintura de Alvaro Conde

Recebemos, do conhecido pintor laureado, Alvaro Conde, um convite para assistirmos à abertura do seu 1º salão de pinturas extraídas de paisagens e de mari-



Sede: RIO DE JANEIRO

Capital subscripto: Rs. 3.000.000\$000  
Capital realizado: Rs. 1.200.000\$000  
sendo destinado  
ao ramo de Accidentes do trabalho: Rs. 500.000\$000  
Reserva sem o Capital: Rs. 10.076.830\$200

Seguros de Incendio, Transportes Marítimos, Terrestres e Aereos, Automóveis, Vidros, Acidente Pessoal e Accidentes do Trabalho

Um seguro de ACCIDENTE PESSOAL é a maior garantia contra o infortúnio - Taxas a partir de 1\$500 por 1:000\$000 segurado anualmente.

## AGENTES GERAES

### Theodor Wille & Cia. Ltda.

Avenida Capichaba, 28 - Phone, 74

Victoria

Espírito Santo

nhas capichabas, que se realizou às 19 horas do dia 22 do corrente.

Registramos o nosso agradecimento



NÃO TUSSA QUE FICA TUBERCULOSO  
**O "CONTRATOSSE"**  
É DE EFFEITO SENSACIONAL

## Vapores Poloneses que nos visitam

Dos Srs. Arers & Langen, representantes, neste porto, da Gdynia America Shipping Lines Ltd., de Warszaw, Polonia, recebemos atencioso convite para visitar o vapor «Sobieski», no qual foi oferecido ao público visitante e os afeitados um cocktail, que foi muito apreciado.

Agradecemos a gentileza do convite.

# ESPELHO LITERARIO:

por ALVARUS DE OLIVEIRA

O REFORMADOR: — Prof. Reynaldo Reis— Edição propria— Rio — Apega de sermos admiradores do Presidente Getúlio Vargas em quem reconhecemos um dos maiores estadistas e políticos universais, não podemos deixar de nos sentir sem predisposição para ler mais um livro sobre a sua actuação. Folheamos o volume muitas vezes sem coragem para iniciar a leitura. De uns tempos para cá têm sido predigos as críticas literárias, iniciando-se com o biographia do Presidente. Se fossem escritores já feitos ou mais ou menos conhecidos, como o livro que agora acaba de surgir de André Correia e outros que apareceram tão bem, estaria bem. Mas o que se tem visto por ali é verdadeira avalanche de obras de escritores iniciados, que anfes nunca escrever quatro livros. Chegam ao cumulo de comprar originais de ourem para ter o seu nome cahido nas boas grecas do ilustre Presidente. Uma placa este que temos no tempo onde escreveram Agripino Grieco, Bastos Tigre, Dílon Amado, Nobreto de Carvalho, foram verdadeiro prazer. Mas estes livros que apareceram depois, abundantemente, não conseguiram passar pelo nosso espírito sem uma série de reprimendas. O proprio Sr. Getúlio Vargas deve sentir-se chocado com obras tão insípidas, tão despidas de realismo e de coração e que devem anteceder a certos pedidos imperfornentes. Estes escritores oportunistas ganharam, felizmente, um castigo — o silêncio da crítica. Ninguém fala nelas... Lemos, desfarte, «O Reformador» com a maior indisposição. Além o capa onde bastava cincos colares o retrato do Presidente e escrever «O Reformador» apareceu: — «O Grande Presidente Getúlio Vargas, o Reformador». O volume tem concedido interessantes que não podemos deixar de apontar, porque simão se falaria com a verdade. Não contestamos, nem a ninguém caberia este direito, a personalidade do Presidente que teve a força de encantar jornalistas internacionais e bibliographos de fama universal como Emil Ludwig. Mas «O Reformador» possue mais de 300 de transcrições o que não é de vender de encher páginas para fazer um livro. Esta nova casta de escritores parece ter, felizmente, nascido já. Os verdadeiros espiritos literários preferem morrer de fome a escrever alguma coisa que não esteja de acordo com o seu pensamento.

Não setiam capazes de fazer analyse precipitada sobre quaisquer factos e têm a pouca probabilidade de arrancar da sua quietude mortos ilustres, ao contrario dos pseudo-escritores que elevam os vivos poderosos para auferir lucros imediatos. O verdadeiro escritor morre de fome mas não comete a indignidade de vender o seu espirito...

A figura do Sr. Getúlio Vargas seduz para a biographia. Mas só depois de passados anos, depois de se analysar em outros tempos, finalmente, a sua obra, ella será melhor compreendida. Só no futuro os verdadeiros escritores poderão escrever sinceramente sobre o maior dos nossos homens do momento e que já se disse, se vivesse na Europa seria um segundo Napoleão.

## ELIXIR DE NOGUEIRA



O NOSSO  
DEPURATIVO

**CONTEMPLANDO O UNIVERSO:**— Adroaldo Barbosa Lima.— Cia. Editora Nacional — São Paulo.— Um livro de um poeta moço. Moço que surge no Século do caos mas que espacia os seus olhos ávidos e cheios de vida, que alonga o seu espírito mortal através a janela do pensamento, para «contemplar o universo». Que contempla elle neste mundo cheio de egoismos, de lutas, de guerras?

«Morte. Os próprios homens espalham a morte  
destruindo um nome — Civilização!  
Matar. Massacrar latas, matar,  
jorrar sangue. Olhos vidrados  
Torcendo-se em dor. Matar.

Adroaldo Barbosa Lima tem versos bons. Para quem se inicia é bem promissor aquillo que escreve. Contempla o universo, exteriormente, pela janela do pensamento, mas sabe contemplar também através da sua alma de sonhador o seu mundo interior. Se sabe cantar os desesperos da ferro, debatendo-se nos seus problemas sociais, se sabe mostrar o caos do nosso século, sabe também cantar o seu universo interior. Sabe dizer um pouco do que a sua alma subtil de poeta sente, sabe cantar o que sofre e que goza.

«O' senhor que se esvae, sombra adorável,  
recebe de mim esta modesta prece,  
que é a mais triste prece de meu coração!»  
Vagando sem rumo no oceano do luto,  
a leme partido e a proa espedaçada...»

O sr. Barbosa Lima tem imagens vibrantes que não podemos deixar de citar. «Passos apressados batem molemente na humida calçada...», «Os arranhões servem de altar e as chaminés parecem castiços...», «De um gole, uma vez sorvi com loucura a taça quente da ilusão...»

Terminando o poeta diz:

«Sonho, verso... ilusão... literatura...  
Castellos frágeis de uma só pessoa  
folha solta que vôlea, incomprendida...  
Saudade eterna e colorida  
que concreliza a mocidade  
e o sonho de uma vida!»

O livro — muito bem ilustrado por Moura e cuja feição graphica é primorosa, pode ter, como é natural a quem se estreia e tão cedo no mundo das letras, seus defeitos, mas estes nós deixamos áquelles que só procuram nos livros o que nada há de bom...

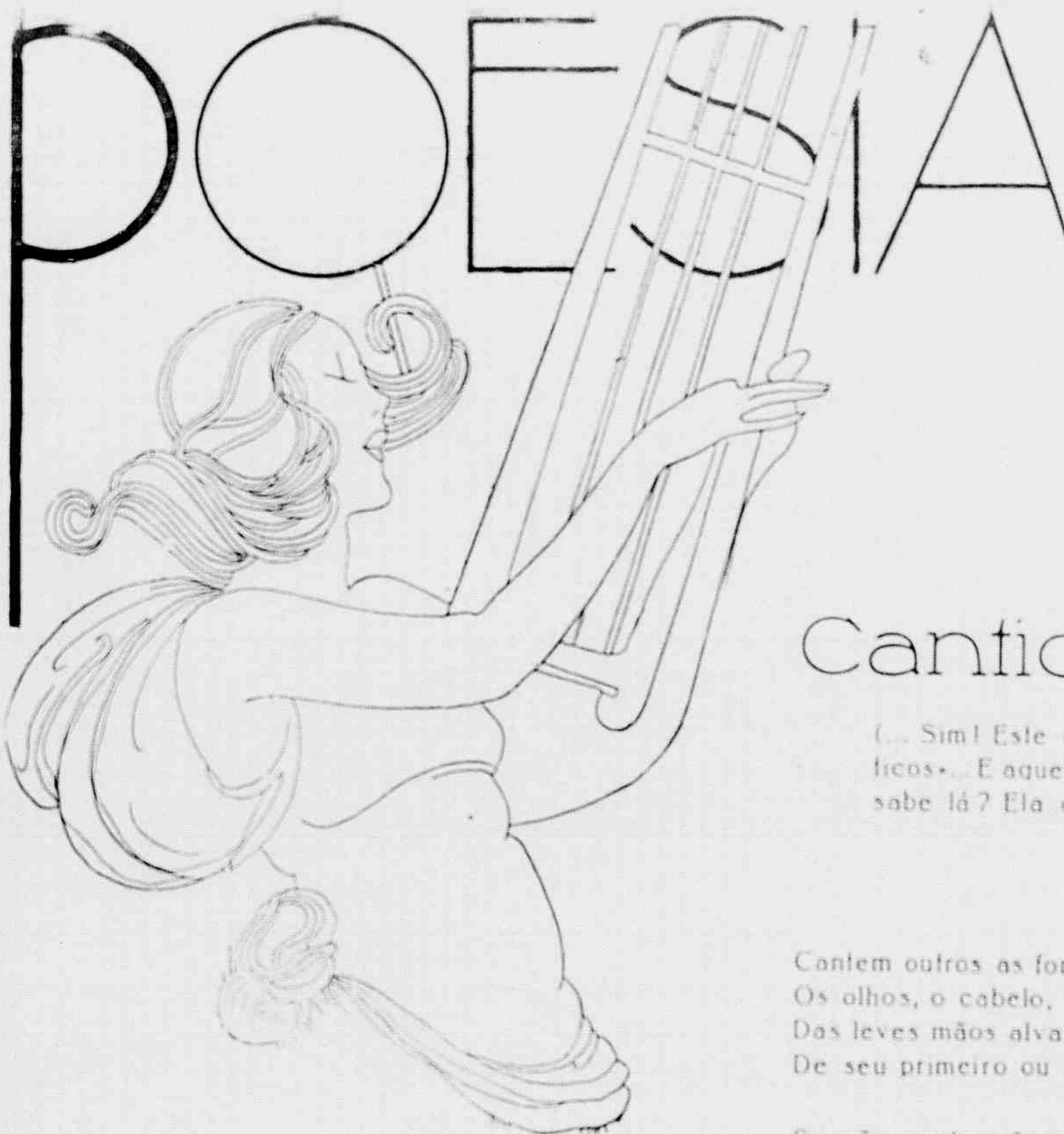
**PORUGAL PERANTE O MUNDO...** — Júlio D'Alcobaça (Zenão dos Alvalade). O sr. Zenão é um escritor de recursos literários, e tem produzido interessantes páginas. Bohemio inveterado, ainda é remanescente da geração de intelectuaes que antes de tudo precisavam beber e perder muitas noites nas tabernas (Como dizia Alvares de Azevedo). Felizmente, hoje, os intelectuaes tomam leite e mole gelado. «Portugal Perante o Mundo» é um hymno ao paiz irmão. É uma plaquette grandiosa e tem altas philosophias políticas. Constitui um óptimo trabalho a que os portugueses não devem deixar de ler.

## Bello Horizonte

Temos recebido, sempre, a brilhante revista de literatura e modernismo, que se edita em Bello Horizonte e que tem o lindo nome da Cidade das Mulheres e das Rosas. O último numero, correspondente a Junho, está repleto de colaborações interessantes e farta clichéris, velando bem a atenção de quantos se dão ao prazer de apreciar boa literatura e conhecer lugares e pessoas, de que temos notícias sempre, assim, através da imprensa.

\*\*\* O tempo é o único produtor neste mundo, da qual cada indivíduo possui o mesmo quinhão. — S. Selfridge.

**CONTRA**  
  
**ASSADURA,**  
**BROTEJA, SUOR, ETC.**  
**PÓ PELOTENSE**  
BENJ.



## Borboleta Azul

Essa chuva dourada, o pollen que espalhejo  
A travessa phalena, o bello estôjo abrindo  
Em campo largo e verde, o céu revendo lindo:  
Muda, num céu aberto, a têla sertaneja.

Feliz do sylpho azul que o mel da flor deseja,  
A rubra flor buscando, à flor também fugindo  
Voltada para o espaço, onde a estrela fulgindo  
A tarde, quando moria, ao longe pestaneja.

Dilosa essa que passa a valsar nos caminhos  
Mesmo a gaze ferindo à ponta dos espinhos,  
Nesse louco valsar de uma existência inteira.

Quem sonha, em campo em flor, na doce paz  
Terrena  
Quer certo, esse valsar da nervosa phalena  
Ao sol, desde que nasce e que morre em fogueiro

**Henrique Rebello**

## Cantico!

(... Sim! Este é o meu «Cantico dos canticos». E aquela nuvem que passou... quem sabe lá? Ela é capaz de ouvi-lo...

*Litolj*

Contem outros as formas primorosas,  
Os olhos, o cabelo, o gesto, a cõr  
Das leves mãos alvas e setinosas  
De seu primeiro ou derradeiro Amor!

Se não canto, não pinto ou eternizo,  
Numa frase, num verso, o gesto, a cõr  
De suas mãos, e o timido sorriso  
Com que a vida me encanta, meu Amor,

Se os teus cabelos fonde, às vezes, penso  
Bulicosa, uma estrela cintilar...)  
Não tem, dos versos meus, o orvalho e o incenso  
Os ósculos suaves de luar...

E' que, afinal, (por toda parte e em tudo:  
Nas estrelas douradas! no veludo  
Das flores! No chiteor dos passarinhos!  
Na luz! no sol! no misterio dos ninhos!  
No perfume! no som! nas argentinas  
Orquestrações das águas cristalinhas...  
Na palidez do luar! na voz, no canfo  
De tudo quanto existir na harmonia  
Das noites calmas! no arreio do dia!  
Em tudo, oh meu Amor!) um Nume Santo  
Eternizou, em rimas primorosas,  
Os olhos, o cabelo, o gesto, a cõr  
De suas mãos, leves e setinosas...  
E os teus sorrisos,— acordes de rosas  
Nas manhãs perfumadas, luminosas,  
De nosso amor, meu delicado Amor!

**Herauto de Oliveira**

## Numerologia

Dessa versada no estudo dos numeros, nessa grande sciencia que nasceu com Pythagoras, quatrocentos annos antes do Christo, o convite, de nossa revista, dirá através de nossas paginas, o caracter e os traços fundamentais da sua vida, as forças, os sentimentos que agem sobre a sua psychologia, caro leitor, si você quizer dispôr-se a enviar-nos o seu nome proprio, tal uso, e data do seu nascimento, acompanhados de pseudonyms para a resposta, que será estampado nas paginas da nossa revista. Deste numero em diante, qualquer pessoa que desejar saber si o seu nome está de acordo com a sua actual profissão e quais as suas probabilidades de triunfos na vida, basta que faça o que aí dissemos:

- 1 - Enviar-nos o seu nome proprio, tal uso;
- 2 - Enviar-nos a data do seu nascimento dia, mes e anno; e
- 3 - Enviar-nos um pseudonym para a resposta, acompanhando os dados a que acima nos referimos.

Para maior confiança, declaramos que sobre os resultados e nomes das pessoas e datas de nascimentos, serão mantidos em sigilo, pelo que é exigido o pseudonym.

—Continuamos, hoje, a publicação dos estudos numerológicos, com que «Vida Caprichosa», está presenteando os seus leitores amáveis e gentis leitores:

EULIS — Pouca actividade, Indolencia, Desanimismo. Não tem coragem para enfrentar os obstaculos. O seu digito de nascimento é bom. Por que não exirpa o segundo nome? Melhoraria muito o seu numero.

H. E. — Inconstancia, frivolidade. Muito apurado por fora e muito vazio por dentro. Nem si quer tem força para ter coragem. Melhore, como Eulis, o seu nome, acrescentando uma palavra. Por exemplo: João. O seu pae não se chamará, por acaso, João? Si o seu primeiro nome é Manoel, licará, exemplificando, Manoel João. Não concorda?

FRICO — Bons. Tanto o seu digito de nasci-



mento, como do nome. Não se preocupe com o sorte, que ella o bafejará, na certa.

AUGUSTO — Veja muitas dificuldades a vencer. Ninguem poderá vencer dificuldades, si não tiver uma vontade firme, inabalável. Seja forte, perseverante e corajoso. Encontrará a felicidade.

HERACLITO — As artes.

MEDEIROS — Tendência para a musica.

AURORA — Sim. Será optima dona de casa, porque os seus numeros indicam: delicadeza, cordura, serenidade, amor ao trabalho e ao método.

JESSI — O seu defeito está em ser um tanto abespinhado. Isto não é, contudo, um defeito irremediável, pois poderá curar-se pela força de vontade, com pequenos exercícios de paciência. Gostou?

## ANECDOTA

— O que é isto? pergunta o professor pondo o dedo sobre o mapa.

— Uma unha suja, respondeu o aluno.

## AUGUSTO LINS

— Advogado —

Praça João Climaco, n.º 1 — Tel. C. 68

VICTORIA

# Vida Caprichosa

Director  
M. Lopes Pimenta  
Redactor:  
Alvimar Silva

## A Guerra Européa

NO dia 1. de Agosto, depois de amanhã, faz vinte e cinco anos que se iniciou a guerra europeia. Um quarto de século! Tão pouco tempo e já, de novo, as potencias do Velho Mundo se movimentam, como que sedentas de sangue, a se preparam para uma nova guerra que vitá, inevitavelmente, e que está dependendo de uma questão de tempo. Os males, que foram muitos, da que pôs o mundo todo numa situação lastimável de nervosismo e angústia, já se esqueceram. Entretanto, não existe de mau, de ruim, sobre a terra, que não tenha tido a sua origem na grande guerra. O desequilíbrio económico, as lutas tenebrosas do pensamento, o descontrole do espírito, as batalhas das ideologias, tudo isto nasceu a primeiro de Agosto de 1914. A geração da guerra, a nossa geração, foi, e é, antes de tudo, uma geração infeliz, porque nasceu numa hora de dúvida universal. A nosso almo recebeu, em cheio, o reflexo do incêndio tremendo que devorava a Europa. E não foi só a influencia psicologica. Tivemos, também, a confusão externa, pelos vaivenes da economia desgovernada, promovendo agitações e desordens materiais. Mas o tempo foi passando. Afinal, a vontade, que dirige o mundo, resolveu firmar-se

em pontos de vistas satisfatórios, reconstitindo os elos da evolução, perdidos na conflagração. Os horizontes, que se enfureciam, desenoveavam-se, de modo risonho. Parecia que tudo iria respirar uma outra atmosfera de alegria e de confiança. Mas eis que, como há vinte e cinco anos, o mundo se sente como numa vespa-ria de batalha. A incerteza agarra os espíritos, amordaçando-os em seus anceios de grandeza, na paz; de progresso, no trabalho. A tragedia se anuncia. Verdade que, para nós outros, americanos, ela não nos parece tão negra, tão horrível, principalmente no Brasil, onde paira a serenidade de uma ordem, cujo unico filo é manter a nação num crescente desenvolvimento, sem barulhos nem perturbações de caráter de qualquer especie. Confudo, mesmo longe, a Europa ainda tem laços unifícos com os outros povos e a nova hecatombe não deixaria de fermentar a agitação espiritual da gente amerindia, roubando-lhes esta mesma calma que é, agora, a nossa conquista mais formosa e que almejamos duradoura, se não eterna. Todavia, temos a esperança que os céus se desnubrem, e o sol da compreensão reflua aos olhos dos responsáveis pela posição atual da Europa, pois, so-

Alvimar Silva

bre a limitação da terra e além da finita grandeza dos povos, para a incommensurabilidade daquele que tudo vê, sabe, dirige e é único o poder fazer verdadeira justiça dentro da multidão do cosmos: Deus. E si os homens cegos, do Velho Mundo, tudo destruiram, não poderiam si quer pensar em destronar essa divina força guia-dora do Universo.

## Club de Regatas «Saldanha da Gama»

### Homenagem à Imprensa

No dia 22, às 21 horas, realizou-se, na sede do Club do Forte, uma homenagem à imprensa vitoriense, solenidade que se revestiu de grande brilhantismo, tendo a ela comparecido representantes de todos os jornais da Cidade, inclusive o presidente da Associação Espiritualista de Imprensa. A homenagem teve lugar no salão dos trofeus, onde foi servida uma taça de champanhe aos convidados, falando, nessa ocasião, os srs. Dr. Augusto Lins, Dr. Reis Vidal e Ilagildo Ferreira, em agradecimento à gentileza do Club e em resposta ao brilhante discurso pronunciado pelo Dr. Jair Dessaune, que justificou os motivos daquela festa, dizendo que a imprensa e o esporte, no atual regime, marcham unidos, para um único fim que é o de visar a crescente grandeza do Brasil.

Foram levantados diversos brindes, tendo os quais os jornalistas retornaram ao salão de festas do Club, onde as dansas, animadas pelo jazz do Oenfil, que se apresenta magnífico, se prolongaram até pela madrugada.

Agradecendo a fineza de que fomos alvos, e tendo-nos representado na pessoa do nosso diretor, aqui registramos a nossa ótima impressão de tudo quanto vimos e assistimos na sede do grande Club de Regatas «Saldanha da Gama» que é uma das legítimas glórias do esporte capixaba.

Uma velha e imperfidente solteirona arde em impaciência de dizer coisas desagradáveis a um velho general, que está sentado a seu lado, à mesa:

— Como é que o senhor pôde chegar a general, sem ter tomado parte num feito de armas notável?

— Que quer, minha senhora? responde o velho militar. Não há por aí tanta criatura, que chega a velha sem ter feito uma só conquista?

## LETROS CAMPISTAS



A nossa distinta colaboradora, intelectual Coralina Barroso, figura de relevo na sociedade de Campos, Estado do Rio.

## Semelhança

Aquela folha amarelinha, envelhecida à luz do sol amava o franco em que nasceu.

Ha tanto tempo estava ali, entre a alegria estonteada de suas irmãs, que já sabia de cor a canção do riacho cristalino, dos touxinões e arapongas.

Foi verdinha e bem lançada pela natureza. As águas que por aí se iam refletia-a vaidosamente... Tantos vendavais passaram e ela era um sorriso verde para o estúpido e um cálice teso para o orvalho das mediuguecas em flor.

Hontém, quasi encollida, funde, foi lançada à correnteza do riacho seu enamorado, pelo impenetrável do vento forte.

O riacho vaidoso convide-a ao seu confinamento. A folhinha lenta rodeou-a e foi levemente riscar a superfície mais lisa das águas transparentes. O riacho mimoseou-a e cantando e sorrindo, arrastou-a carinhosamente para a distância, sempre, cada vez maior! Veio a noite, aqui está a folhinha aberta entre tantas outras iguais, iguazinhas, à beira de um barranco que é o mais próximo. O riacho está tranquilo; deve estar surpresa, com certeza, com as outras folhinhas verdes que não de amarelar, não re-

# CORRIDA DA FOGUEIRA



*Os organizadores da grande Prova Rustica e os athletas que nella tomaram parte, momentos após haver terminado o acontecimento esportivo que mais empolgou a nossa Cidade, realizado na noite de São João.*

sistindo à impiedade do vendaval! O dorso leviano das águas contínuas, não guardou a marca de nenhuma folhinha! — Lá se vem esquecido, murmurante, — o tronco já deve estar triste e feio...

Também, meu grande amor, você ainda não sabe que eu tive o destino das folhinhas amareladas, porque você foi no meu destino o riacho tranquilo, vaidoso e limpido, que me deixou ali, na primeira encruzilhada da vida!...

Folhas paralelas... destinos divergentes...

**Coralina Barroso**

A calunnia fere um caráter nobre, além mesmo em sua propria modéstia, da qual o obriga a sahir. — Lacretelle

## QUERO MORRER ASSIM...

Quero morrer aos poucos, de mansinho,  
como se esvæse o aroma de uma flor...  
Quero morrer sem pranto e sem carinho,  
somente entregue à minha grande dor...

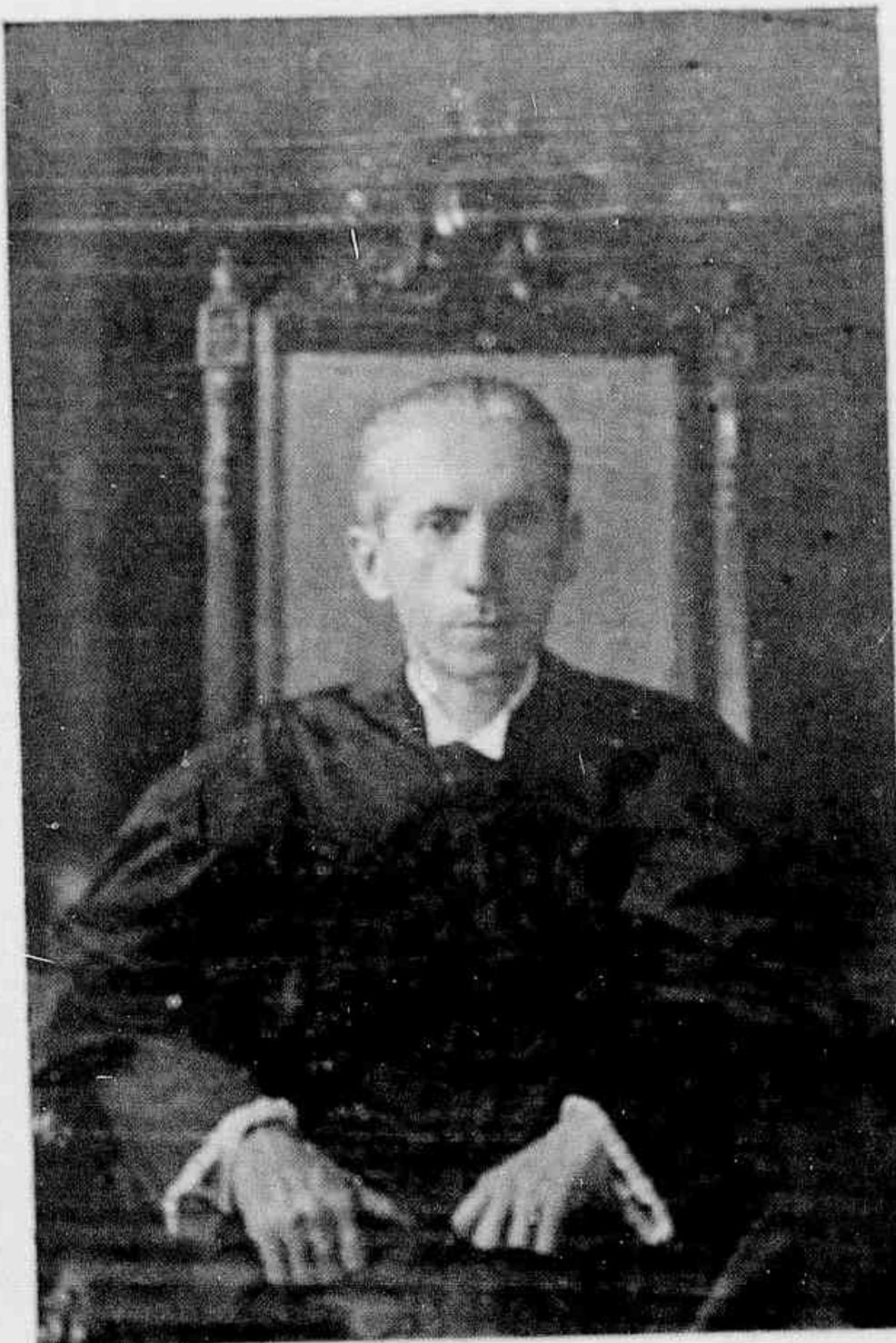
Quero morrer assim, devagarinho,  
ouvindo versos e canções de amor...  
Morrer, como si fosse um passarinho  
que morresse nas mãos do caçador...

Quero morrer deitada sobre a relva,  
sentindo a brisa branca sobre o selvo  
passar, numa arrogância de príncipe...

Quero morrer distante dos mortaes  
a escutar, como choques de cristais,  
as últimas canções da Natureza...

**LEONOR PEREIRA**

# Departamento Administrativo do Espírito Santo



Exmo. Sr. Dr. Américo Ribeiro Coelho, presidente da Ordem dos Advogados e presidente do Departamento Administrativo do Estado e figura prestigiosa na vida mental e social de nossa terra.



Instalação do Departamento Administrativo do Espírito Santo, vendo-se o Exmo. Sr. Interventor Federal, secretários de Estado e altas autoridades e os membros do Departamento, os Exmos. Srs. Drs. Américo Ribeiro Coelho, presidente; Olyntho Coulou Aguirre, substituto do Presidente; Oscar Senna e Pedro Nolasco da Cunha.

# A Província em relatórios do Ministério do Império

Proseguiam, em 1845, as obras de reabertura da estrada para Minas. Nas proximidades estavam sendo plantadas 1000 árvores. Nesse sentido trabalhavam 70 indios. Projectava-se ligar Victoria igualmente, até o aterro mineiro de Cuiabá, apesar de existir uma parte navegável do Santo Maranhão e servindo também à povoação de Joanesia.

O Ministro do Império telegrafou, em 1847, ao aldeamento Imperial Affonsino, já localizado nas margens do Castello, no treçado da estrada para Minas. Havia 54 purys ali devidos. Duas outras direcções de indios, em Linhares e no logar denominado Beltrinica, não apresentavam resultados apreciáveis. A presidência da Província aconselhava uma no Poco do Souza. Em Abril de 1848, o Império Affonsino contava 56 indios; em 1852, estavam reduzidos a 25 do sexo masculino e 19 do feminino. Em 1853 chegou a ter 85 purys. O relatório de 1845 allude ao aldeamento criado às margens do Junapanam, provavelmente o mesmo de Linhares.

Aberta numa extensão de 32 leguas, mas com 10 polmos de largura e em poucos lugares com 15, a estrada para Minas tinha atoleiros que o sombra da floresta não permitia secar.

Em 1850 cogitava-se novamente da estrada para Cuiabá, que em 1853 atingia a S. Thetezo. A outra, de S. Pedro de Alcântara, chegara a ser melhorada até S. Isabel.

Fundada em 1847, pelo Presidente Luiz Pedreira do Couto Ferraz, a colônia de S. Isabel contava, dois anos depois, 163 colonos; e no relatório de 1851 figura com 164; no ano seguinte tinha 176, e em 1853 já 201.

Em meados do século passado, a Província foi assolada por uma forte epidemia de febre amarela. Em 1855, Couto Ferraz, ministro, lamentava outra epidemia no Espírito Santo, essa de canários de sangue.

Nesse anno, continuavam as obras do canal do Iba, na Serra, e do Baunus, ligando o rio S. Matheus ao S. Domingos. O relatório informava que os dois importantes rios S. Matheus e Doce não eram navegáveis a vapor.

Estaria quasi concluída a estrada da Cuiabá.

Ao lado da colônia de S. Isabel, citava-se a de S. Agostinho; formava a freguesia de Vianha.

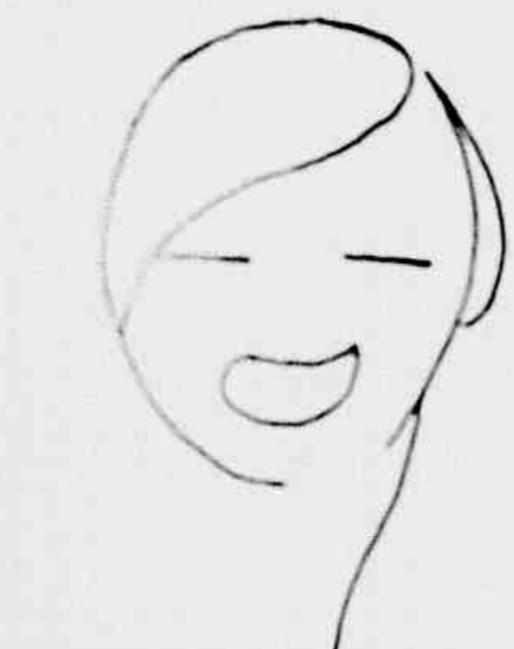
Em 1854, no anno do Acto Adicional, o Espírito Santo devia ter, segundo Millard de Saint-

## Reliquias históricas

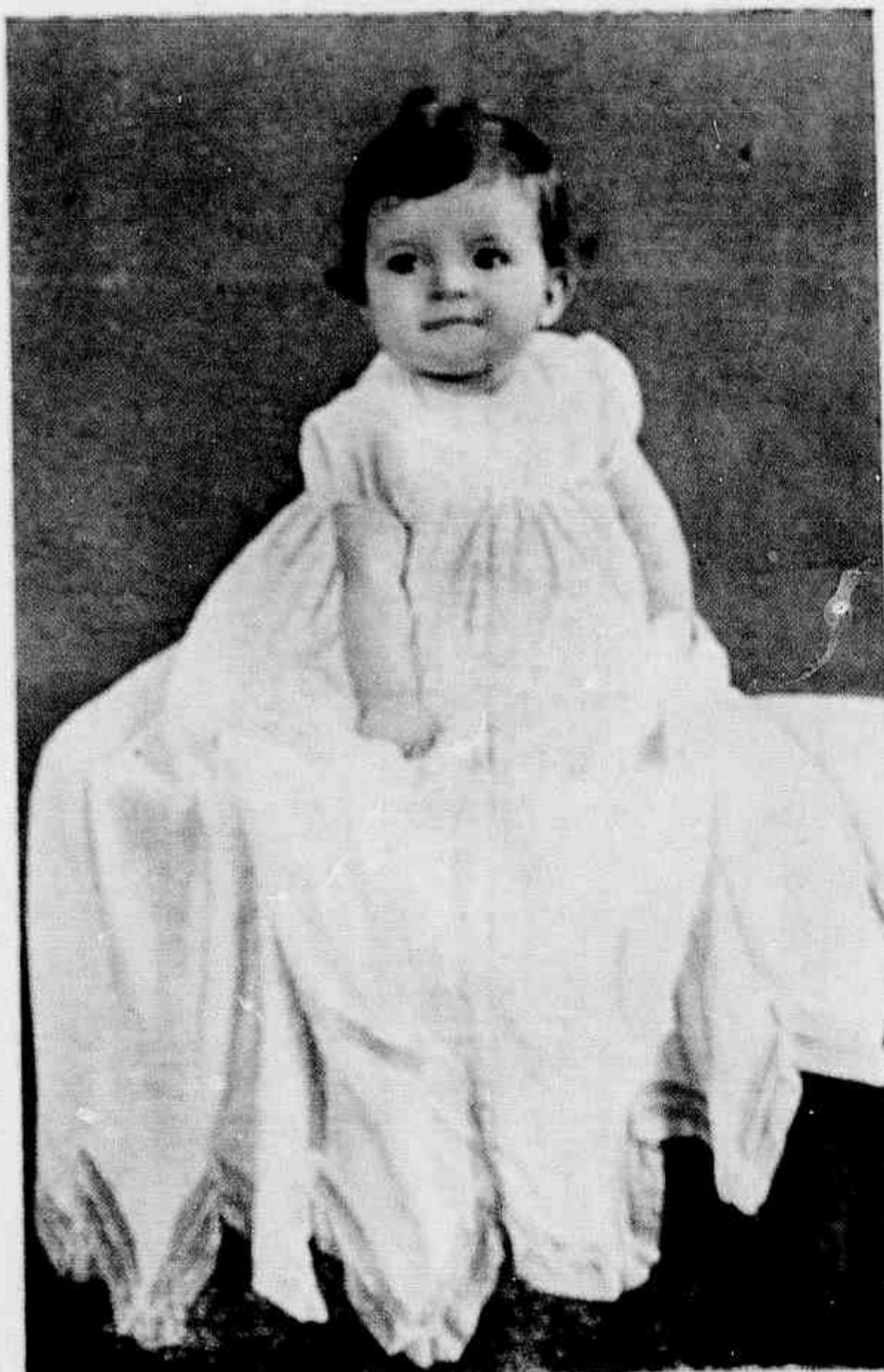


Vista do altar-mor da igreja de Nova Almeida, uma das mais antigas do Estado.

## ENCANTOS DA VIDA



*Os interessantes José Luiz e Albertina Maria, filhinhos do casal Louisa Ribeiro - Ricardo Sinões.*



Adolphe e o Dr. Caetano Lopes de Mello, círculo de 40.000 habitantes.

Em 1848, a População da Província era estimada apenas em 27.842, sem os municípios da Barra e de S. Matheus; mas, somente com este último, quatro anos antes, já era avaliada em 31.498 habitantes. No anno de 1848 foram registrados 242 casamentos, 1.519 batismos e 842 óbitos.

De acordo com um censo realizado pelo Chefe de Polícia Antônio Joaquim Rodrigues, presumiu-se que em 1870 o Espírito Santo tivesse apenas 52.931. O recenseamento desse anno atribuiu-lhe, porém, 82.137.

Quanto acusarão o próximo recenseamento de 1940, seletas entros opôs, agora que o nosso interior tem óptimas estradas, cultos e muitos recursos, e, o que é mais, os seus moradores não temem, como outrora, o recrutamento?

*Mario A. Freire*

### QUADRA

Teu coração é uma igreja.  
Teus olhos são casulações;  
Quem penetrar nessa igreja  
Não sahirá nunca mais.

J. CORRÊA DE ARAUJO

## Trovas

Teu beijo—bem de um minuto  
é ventura passageira...  
Mas, por tal bem de um minuto,  
eu daria a vida inteira...

Dos reinos do mundo é o nosso  
o menor, senhora minha;  
—um só servo obedecendo  
ao mando de uma rainha...

Os tempos do meu passado  
há muito que os esqueci;  
—Só conto os dias da vida,  
depois que te conheci...

Eu por te amar à distância  
Te julgo bondosa e linda...  
De longe, te quero muito;  
de perto, não sei ainda...

*Nilo Aparecida Pinto*

# Não confesse jamais...

Indá Soares Casanova, traduziu

Quando o Dr. Murrain, após examinar seu doente, saiu do quarto com ar preocupado, Madame Burloif o acompanhou. No corredor inteiramente branco da clínica, perguntou-lhe freneticamente:

— Como acha meu marido?

— Não muito bem, está tarde. O enfraquecimento se acentua. Que venha!

Com a compleição e músculos que tem, eu esperava mais resistência do Sr. Burloif. Tinha-se a impressão de que se entrega ao destino. Experimento tudo que é possível sem obter a menor reação.

— Dolor...

## MODAS



Um lindo modelo de chapéu, tendo por adorno um véu, que está muito em moda.

— Madame...

— Quero fazer-lhe um pedido.

— Pois não, às suas ordens.

— Quando o senhor considerar perdida a última esperança...

— Enquanto há vida, há esperança!

— Quero dizer, quando o senhor considerar meu marido em perigo iminente, avise-me. Tenho um dever a cumprir.

— Combinado, Madame. Eu a prevenirrei ou melhor digo-lhe já. Estou extremamente inquieto. Tenho medo que seu marido não passe dessa noite...

Madame Burloif quisera a verdade, mas empalideceu ao saber-la. Agradeceu ao doutor e esperou que a emoção passasse para entrar no quarto. De olhos enxutos, voltou à cobertura de seu doente, dizendo ó religiosa:

— Pôde ir descansar, Irmã, é a minha vez...

O doutor Murrain recomendou que o chamassem, caso a dispneia que temia aparecesse. A noite decorreu sem embate.

Dela manhã a visita foi mais tranquila do que...

— Deve estar contente, Madame. Bem vê que eu fui tão cedo ao dizer-lhe: enquanto há vida, há esperança.

O certo é que a robusta constituição de seu marido guardava recusos; não afirmo que o perigo tenha passado, sim, só por mim, mais confortante.

— Obrigada, doutor! foi o que pude responder Madame Burloif. Manhãs-se firme, a expressão fría, o olhar distante. Talvez não ousasse acreditar em sua felicidade!

Passados dois dias, o Dr. Murrain mostrou-se mais categórico:

— Seu marido, está agora fora de perigo, Madame. Salva-lo-ei.

— O senhor é um miserável! tal foi a resposta que recebeu.

Dificilmente um médico se espanta. Diatrambicamente observa coisas tão estranhas em seres tão misteriosos que depressa se afaz às peores incoerências por parte de certos clientes. Entretanto, o Dr. Murrain teve um sobressalto ao ouvir esta frase de surda colera a ele dirigida por Madame Burloif.

Sem ter sido interpelado, o infeliz continuou:

— Desde o momento em que o senhor me anunciou que ele estava perdido devia fôr-lhe deixado morrer.

— Oh! Madame!

— Isto significava uma palavra dada a mim.

— Que horror!

— Ouça...

— Nada quero saber, Madame.

— Escute. Ha vinte anos, cometi uma falha perdoável, si se levar em conta minha mocidade. Meu marido nada soube. Mas pouco a pouco apercebi-me de minha indignidade. Quanhas horas o remorso me consumiu? Durante noites infernais não pude dormir. Dizia comigo: «Só me reabilitarei a meus próprios olhos depois de lido confessar a meu marido.»

Confundida, como o senhor observou, meu esposo é alto e forte e, posso ajuantar, grosseiro. Sabendo-me culpada sentia capaz de matar-me. Como conciliar meu desejo de viver mais com a necessidade de aliviar minha consciência? Refleti longamente. Afinal encontrei este meio de lhe confessar tão cedo para que minha alma se libertasse e suficientemente tarde para evitar sua vingança. Por sua causa, falhei. Defeso-e

— Falou-lhe, então?

— Sim.

— Quando?

— Na noite em que me confiou sua apreensão

— Confiou-lhe tudo?

— Absolutamente tudo. Ele não cessava de pedir minuciosas. Creio mesmo que inventei-as para satisfazer-lhe a curiosidade. Em vinte anos a gente esquece tanta coisa!

— E qual foi a sua impressão?

— Quando terminei, si ergueu-se no leito. Olhou-me bem nos olhos. Furioso, abriu-me uma injúria. Fiquei tão assustado que fugi.

— Quem sabe! Forçando-o a essa coleta subtil talvez a senhora o tenha curado.

— Em todo o caso a situação é bem clara. Quando ele mudar me maltratá.

— A convalescência será longa. Aproveite-a para se fazer perdoar.

As mulheres têm habilissímos expedientes. Madame Burloa, com a consciência apaziguada, mostrou-se leitora e catinhosa. Conseguiu persuadir o marido de que ele havia delitado algumas horas. Exalhou-lhe:

— Tinha-se a impressão de que inventavas histórias altas.

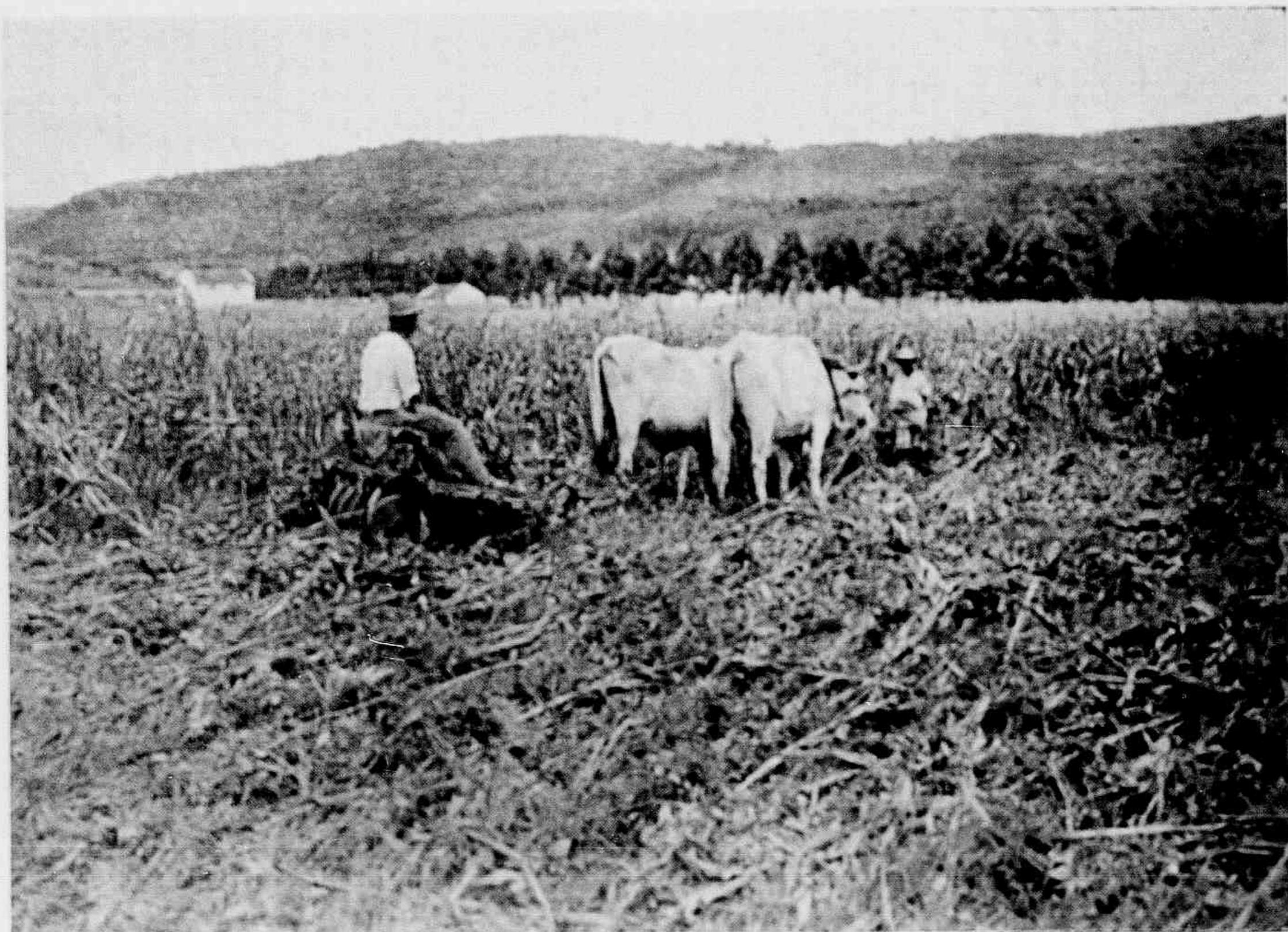
— É verdade! Como adivinhasse?

— Uma noite me injuriaste. Implorai o céo. «Meu Deus faça com que ele não invente uma história na qual eu represente um papel desgradável. Que tristeza descladurei eu letia si ele maculasse ao morrer nossas más caras lembranças!»

Não somente o Sr. Burloa não matou a mulher mas ainda lhe pediu perdão por ter lido para com ela maldos pensamentos durante a febre...

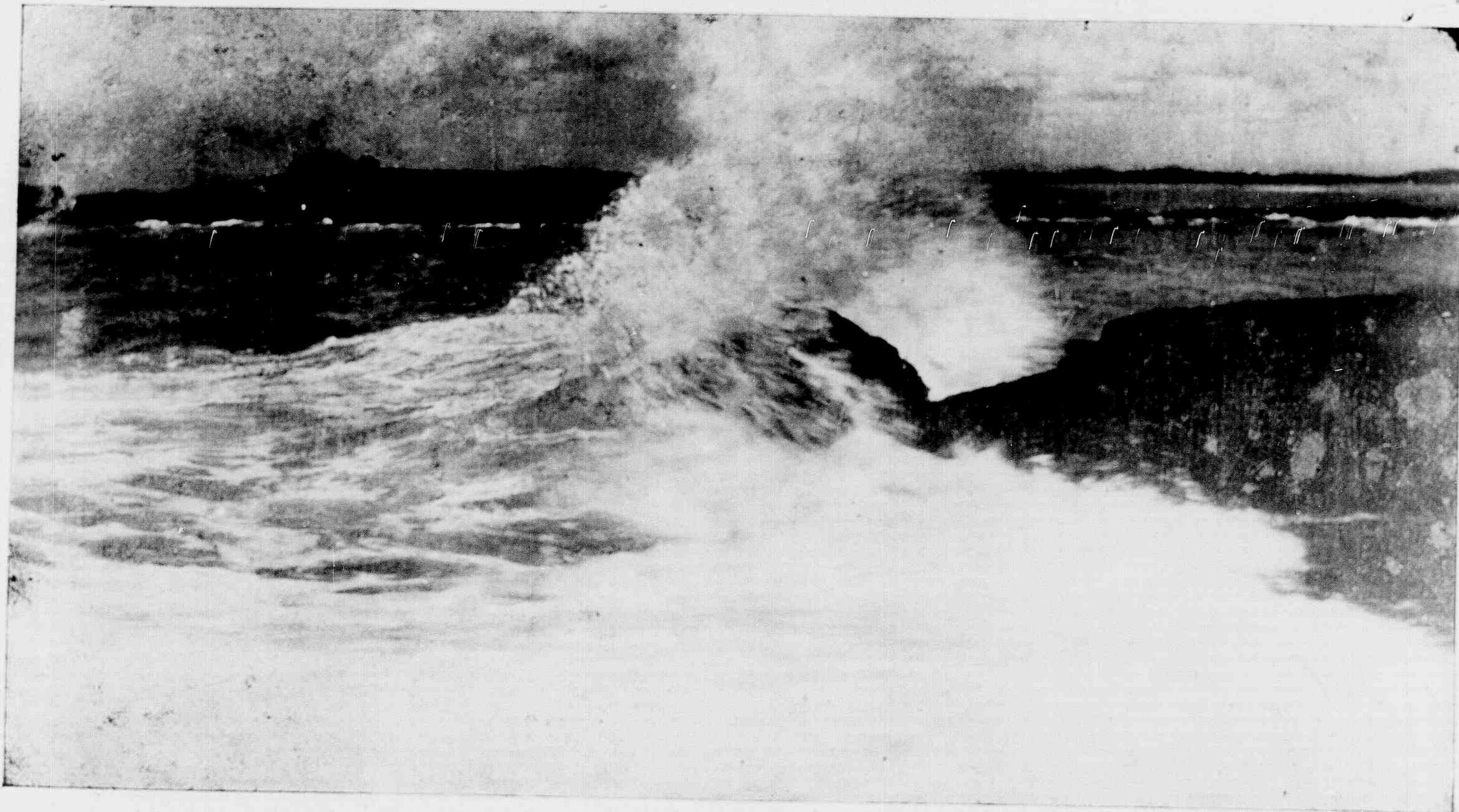
**Albert Arrement**

## Escola Superior de Agronomia e Veterinaria de Minas Geraes, em Viçosa



Gradação  
após  
a colheita do milho.

# Maravilhas da Natureza



A raiva das ondas contra a rocha. Esplêndido panorama colhido no rezerão de surpresas que constitue a entrada da nossa baía. E que a rocha saiba resistir à violência das vagas, do contrário ter-se-á, mais uma vez, a vitória do dito-de; segua malle em pedra dura...»

# HISTORIAS SEM ENREDO

BENEVENTINO

O meu amigo José Gonçalves foi anföhnen a Cachoeiro pela primeira vez. José tem o costume de viajar com a cabeça esticada quasi fôto das panelinhas do trem. Daqui a Cachoeiro atravessam-se dois lances.

José Gonçalves deixe viâo e dois filhos es-

O Pedro Ribeiro entendeu que devia guiar automovel. Foi debalde que lhe disserem que ele precisava aprender. Primeiro Pedro, filho de pae rico, comprou hontem uma baratinha, crysler, 39 e foi á Praia Comprida.

Pedrinho está sendo muito visitado. Seu estado não inspira cuidados. A baratinha é que ficou em cacos.

Maricolinha era estimadissima. Aquela doença rápida e exquisita tinha condenado a

## Em São Matheus



Agencia do Banco de Credito Agricola do Espírito Santo em São Matheus.

todos. A sua ausencia das festas e dos salões era notada e lastimada.

E' uma gracinha o garoto de Maricolinha.

O Heitor estava empenhadissimo na descoberta. Ha dois mezes que ninguem o via. Vivia encerrado. Estudando. A machine é tava quasi pronta. Era um moto-contínuo.

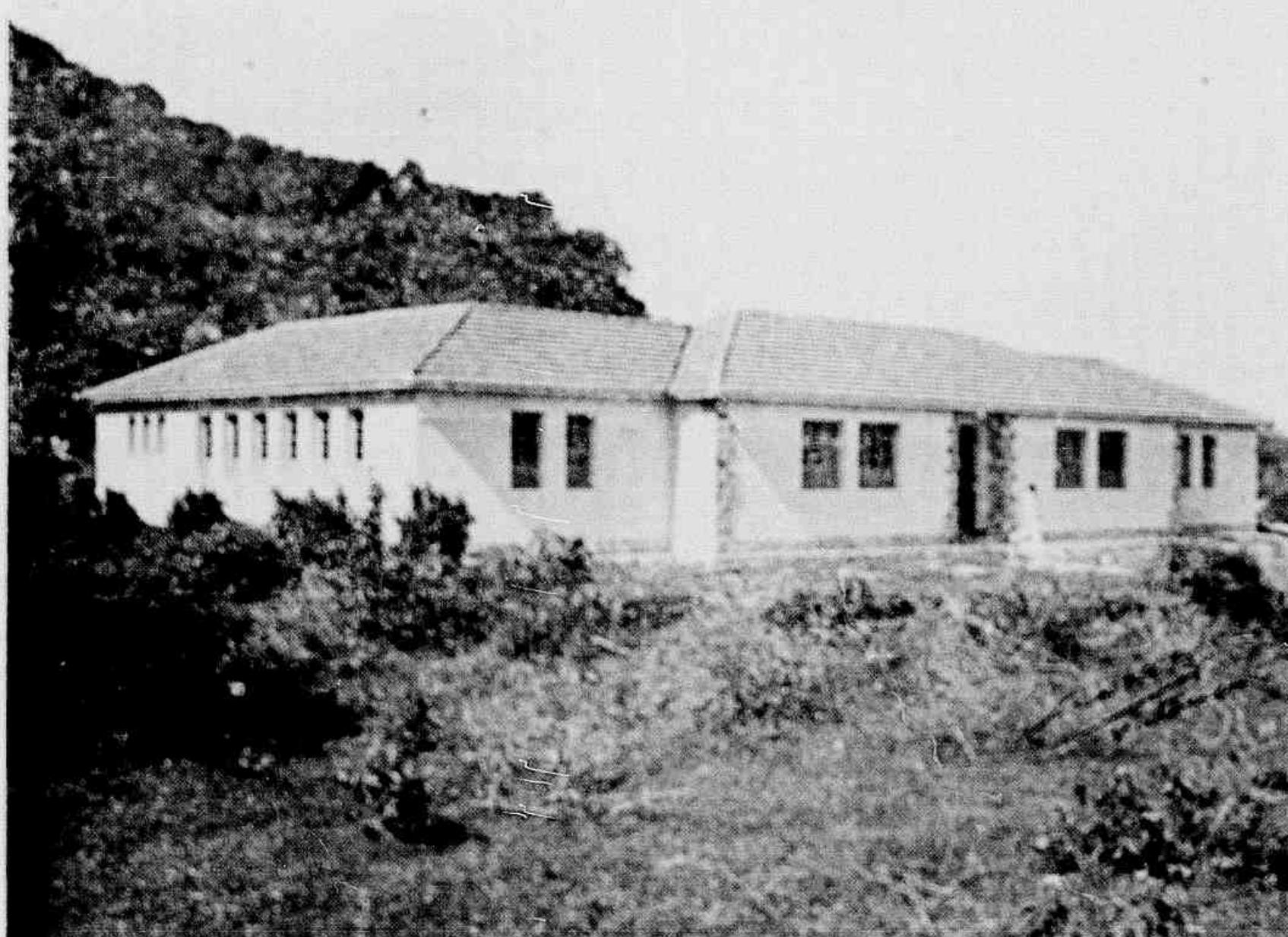
O Diretor do «Deus Cristo e Caridades» só permite visitas ao Heitor aos Domingos.

Josué era desses moços resolvidos. Com ele era só no boletado. Não levava desafetos para casa. Escreveu, não leu estava no marro. Ante-hontem resolveu quebrar a cara de um sujeito desconhecido com quem não simpatisou.

O encontro de Josué esteve muito concertido.

O roubo escandalizaria a Cidade. O pobre do Samuel ficara na miséria. Foram perdo de 150 contos, conseguidos Deus sabe como, que desapareceriam misteriosamente.

O automovel é o palacete do Guarda-livros do Samuel têm sido muito apreciados.



Preventorio, recentemente construído na Praia da Costa e que constitue uma das novas realizações em beneficio da nossa obra social.

# Poesia

(Para Almeida Coimbra, esbanjador de Sombra)

Uma paisagem distante,  
numa tarde agonizante...  
A graça de uma andorinha,  
circulando o espaço, ligeira...  
Ou a palidez de uma rosa,  
desmaiando na roseira...  
Uma choupana branquinha,  
cavada no pé da serra...  
Um arreio pequenino,  
murmurando quasi a medo...  
A dança clara das vagas,  
quebrando-se no rochedo...  
Uma latania perfumado  
A silhueta de um barco  
esbranquiçado no horizonte  
ou o balido de uma ovelha,  
desgarrada pelo monte...  
O grande amplexo dos Sombros,  
quando vai aninhando...  
É um corte de boi gemendo,  
na solidão de uma estrada...  
Tudo aquilo que desperta  
emoção e estesia  
no Céu, no Mar e na Terra.  
Poesia, doce Poesia.

GEORGINA DE MELO ERISMANN

# SOCIEDADE



Sta. Dilma Lima Fundão, fino ornamento de nossa sociedade.



## Festa Portuguesa

O brilho do festejo português que se realizou na sede do Club de N.R. «Alvares Cabral» e que constituiu uma nota original na vida social victoriense.

# CINEMA



## A Vida de Alexander Graham Bell

com Loretta Young, Dom Ameche  
e Henry Fonda

A 20th Century Fox apresentará, no  
Th. Glória.

Um film dedicado ao valor e ao  
heroísmo do belo sexo!!

## Heroínas do Ar

3 destemidas aviadoras que desafiam todos os perigos num aérea luta de aventuras!



Uma cena do film "Heroínas do Ar".

Loretta Young, Richard Greene, Wallace Brennan e Douglas Dumbrille

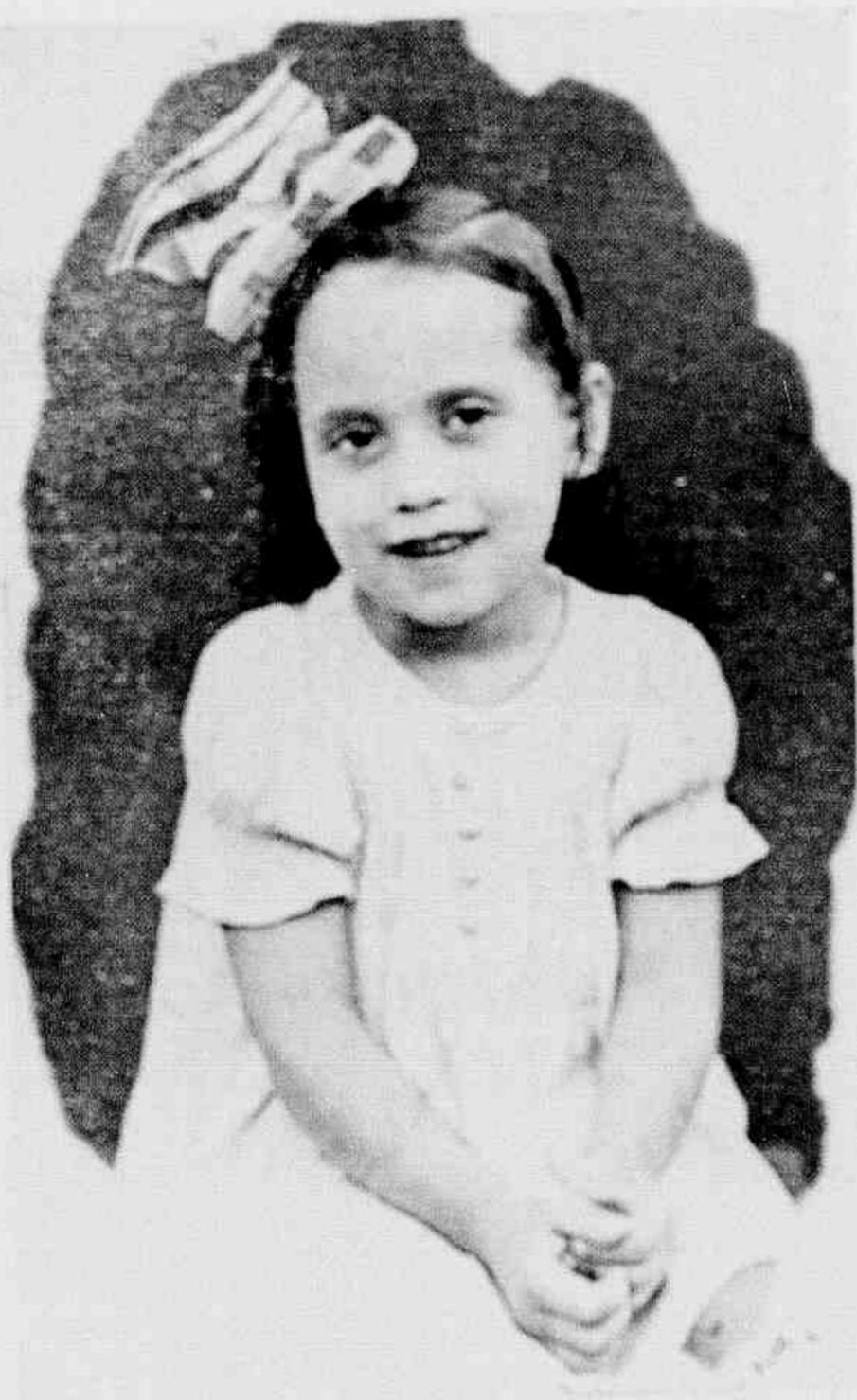
## Romance do Sul

Uma nova era do film colorido

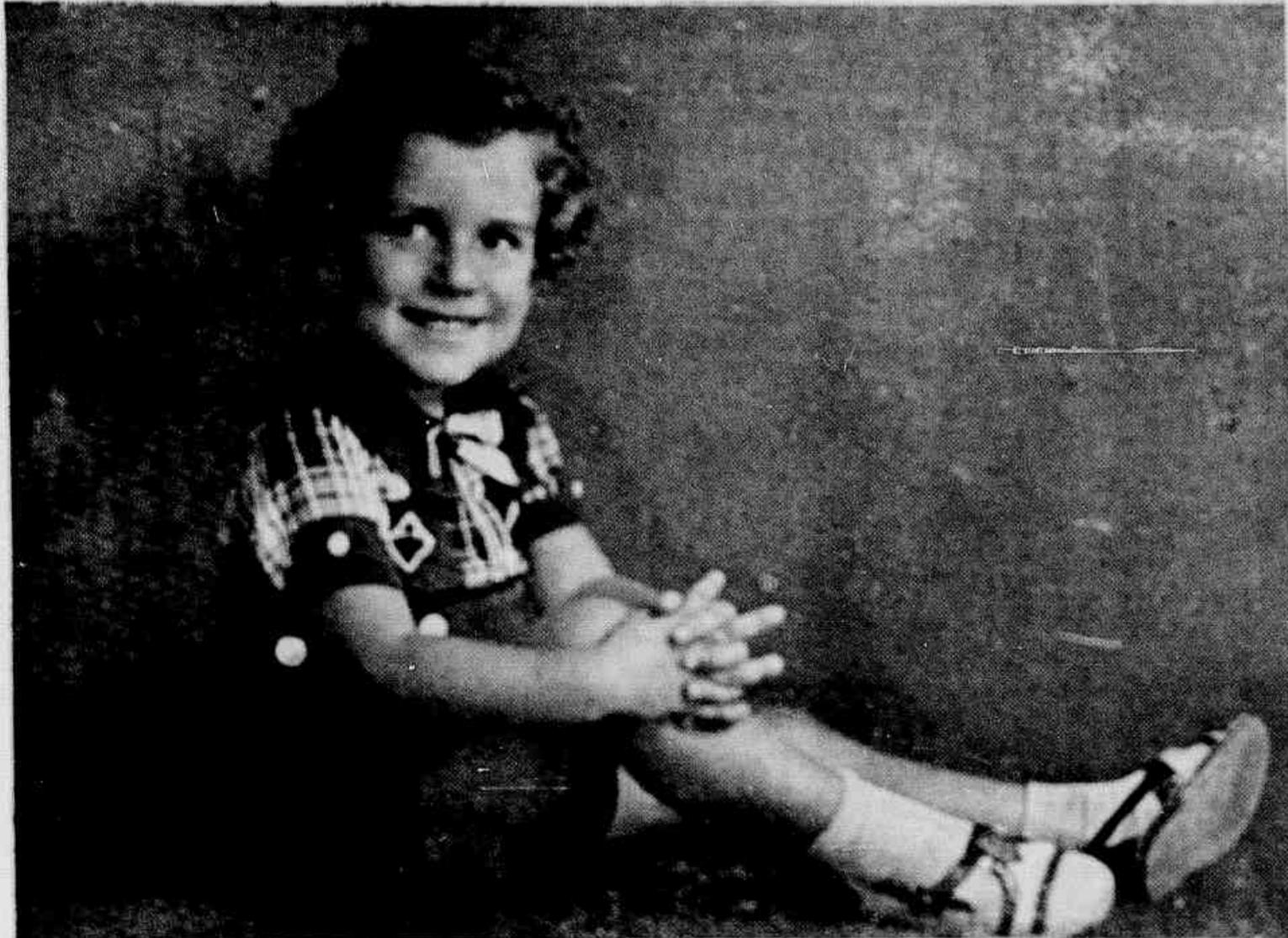
KENTUCKY, a terra das mulheres bonitas. Do romance embriagante, da tradição honrosa dos seus antepassados!!!



# Nossos Garotos



A graciosa menina Deuseth P. da Silva, filhinha do casal João Corrêa da Silva—D. Juracy P. da Silva, residentes em Figueira de Santa Joânnia



O lindo garoto Romulo João, filho do casal Dr. Romulo Finamore—D. Ida Vervloet Finamore.

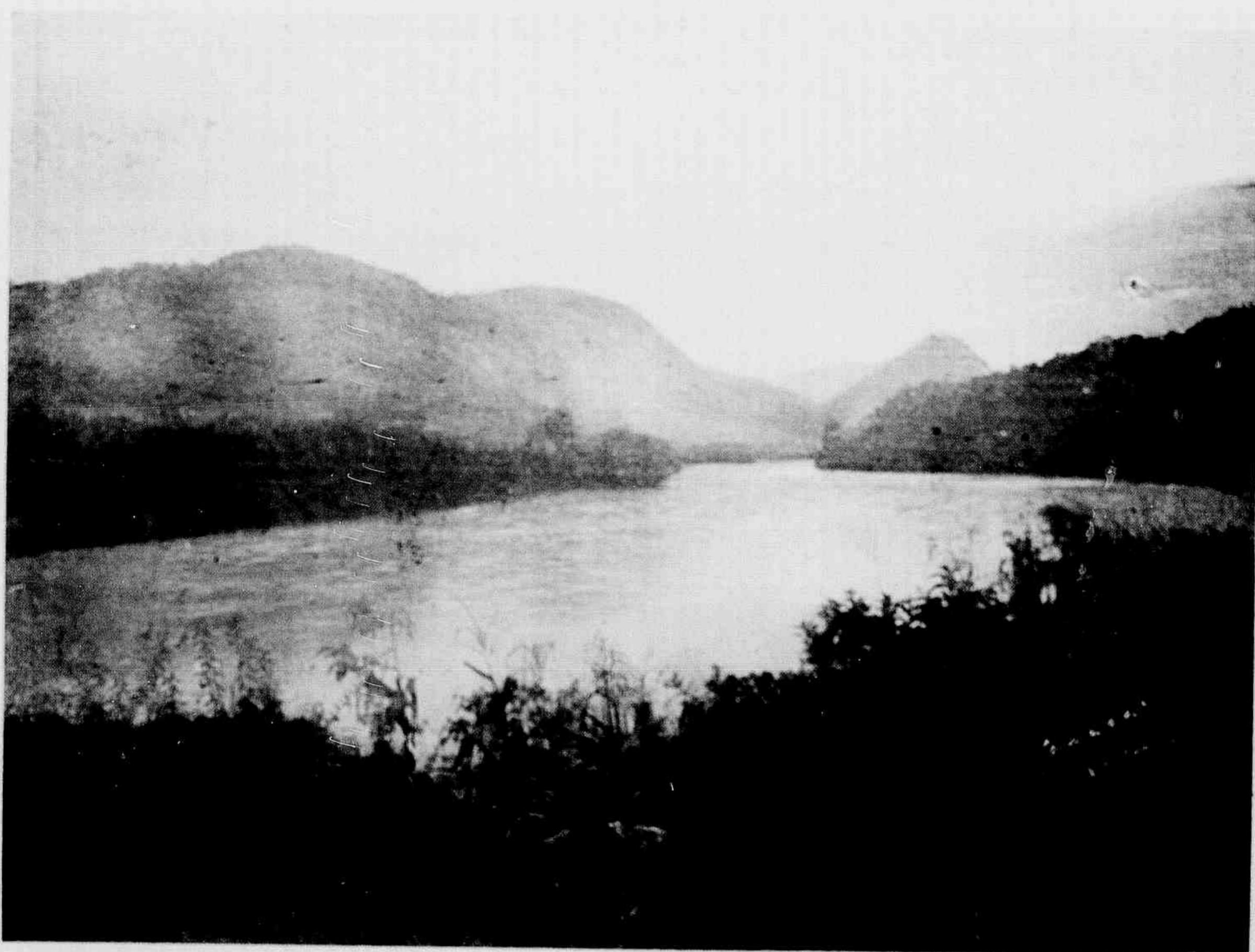


Mozart, inteligente filhinho do casal Alvaro Teixeira—D. Alice Santos da Silva, que a 3 de Agosto proximo completa mais uma primavera.



Olguinha e Diva Cozer, filhinetas do nosso assinante Carlos Alexandre Cozer e de sua esposa D. Lucia Cozer, residentes em Villa de Lagoa.

# BELLEZA CAPICHABA



Como foi que Mazzei surprehendeu este crepusculo maravilhoso no Rio Piracicaba! E' a beleza do Espírito Santo...

## COMO ELES SE DIVERTEM...

SKETCH

CIRO VIEIRA DA CUNHA

### PERSONAGENS

LILI	6 anos
LULU	10 anos
TONICO	10 anos

Cena: uma sola modesta. Portas laterais dando para a intimidade da casa. Porta ao F. Sofá. Cadeiras. Mesa de centro. Um aparelho de radio. Ao abrir-se o velario, Lili está sentada, agitando uma boneca. Lulú, ao F., espia pela porta... Acompanha, interessado, o que se passa lá fora...

LILI—Já desceram?

LULU — Estão tomando o automovel... (um instante) Mamãi já entrou. (um momento) Agora, entrou papai... Puxou a porta... (buzina, dentro). Lá vão eles... (desce) Somos donos da casa. Podemos brincar à vontade...

LILI—Brincar de que?

LULU—Do que você quiser...

LILI—Vamos brincar de doutor?

LULU—De doutor? como é isso?

LILI—Eu fico doente. Você vem me ver. Pergunta o que eu tenho. Manda que eu lhe mostre a lingua. Põe o ouvido nas minhas costas. Depois, faz a receita...

LULU — Mas não sei escrever nomes de remédios...

LILI — Não faz mal. Papai diz sempre que, p'ra ser doutor, não é preciso saber escrever. Depois, quem é que lê o que doutor escreve?

LULU — Só o farmacêutico...

LILI — Ele não lê. Adivinha...

LULU — É um brinquedo sem graça. Prefiro brincar de venda. Vamos?

LILU — Eu é que compro...

LULU — Não. Quem compra sou eu...

LILI — Então, não quero. Vou brincar com a boneca.

LULU — Eu vou ligar o rádio... (*encaminha-se para onde está o aparelho*)

LILI — Olhe que você vai quebrar o rádio outra vez...

LULU — Já estou frenado... (*consegue ligar, ouve-se um samba*)

LILI — Baixe um bocadão, Lulú...

LULU — Vou baixar, para a boneca poder dormir sozegada... (*executa*) As suas bonecas só trem de bichas... ô lôa, ô lôa, se assustam...

LILI — Você não quer ser doutor para curar elas...

LULU — Curar o que?

LILI — Curá-las...

LULU — Agora, sim. Curar elas não é português...

LILI — Mas eu também não sou português... (*um instante*) Vamos brincar de escola?

LULU — Só si eu fôr professor...

LILI — Você não sabe escrever direito...

LULU — Só ensino a ler...

LILI — Assim não quero. (*um silêncio*) Até quei um brinquedo, Lulu...

LULU — Qual é?

LILI — Escute aqui... (*Lulu aproxima-se*) Vamos brincar de... (*diz qualquer coisa ao ouvido de Lulu*) Vamos?

LULU — Vamos... (*saiem, por uma das portas laterais, voltando com roupas dos pais; vestem-se; Lili senta-se; Lulu passeia pela cena...*)

LILI — (*com autoridade*) — Ligue o rádio para a Maringue!

LULU — Ora essa, meu amor... Estô tão bem o programa da Tupi...

LILI — Mas o da Maringue deve estar melhor...

LULU — Não é razão. Não mudo!

LILI — Muda!

LULU — Não mudo!

LILI — (*levanta-se, bate com o pé*) — Muda e muda!

LULU — Não mudo e não mudo!

LILI — Eu sei porque você não quer mudar...

LULU — Sabe?

LILI — Sei...

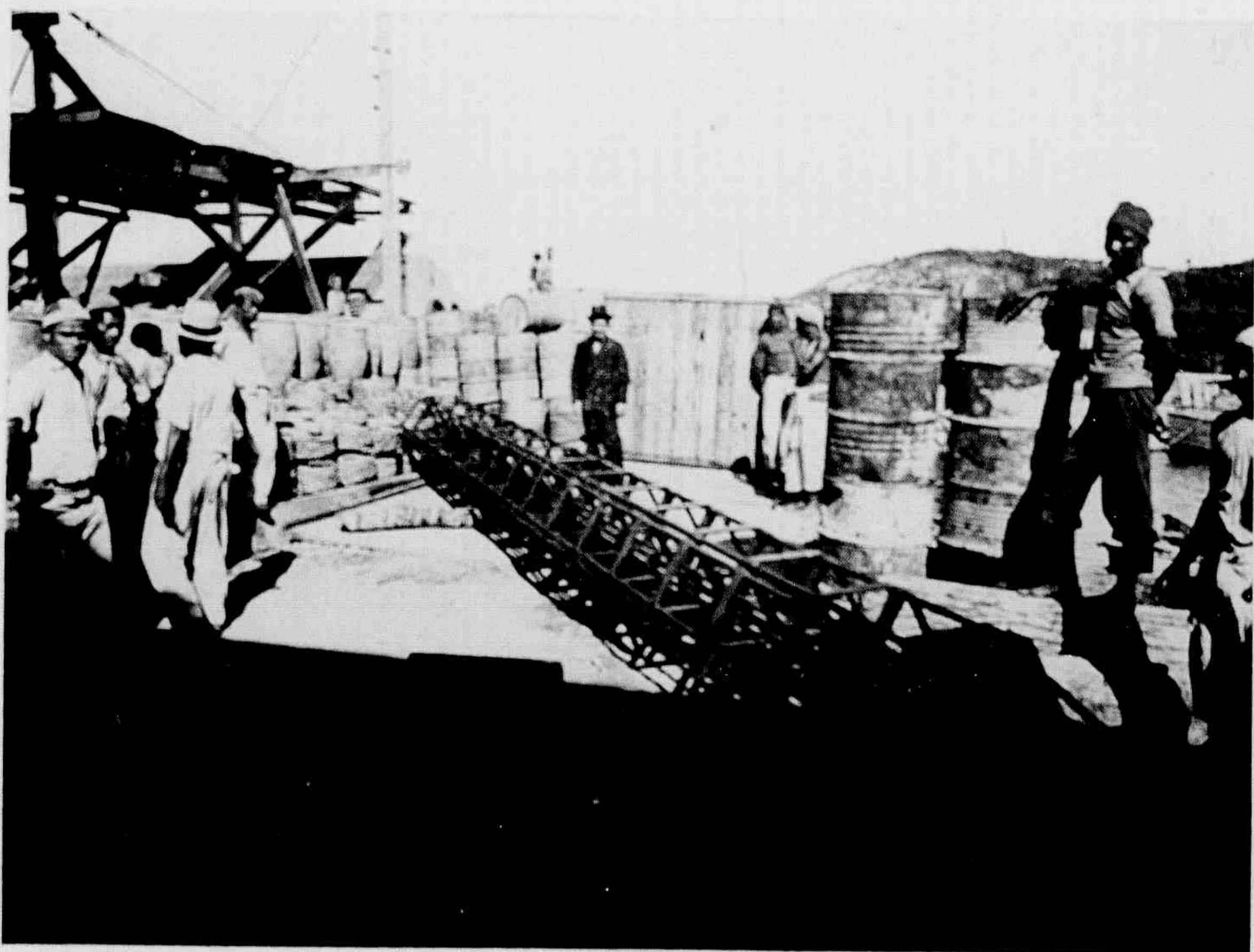
LULU — Então, melhor para você!

## Escola Superior de Agronomia e Veterinaria de Minas Gerais, em Viçosa



Mez feminino. — Aula prática de Agricultura, pelo professor Agostinho Ferreira

# NOSSA EMISSORA



A antena da Radio Club do Espírito Santo «A Voz de Chanaan», quando desembarcou no trapiche e que dentro em breve será uma realidade.

LILI—Descarado!

LULU—Muito obrigado...

LILI—E foi para isso que se casou comigo...  
para me contrariar... para me aborrecer...

LULU—... para lhe dar de vestir... para lhe  
dar de comer...

LILI—Não me irrita, por favor! olhe que es-  
touro!

LULU—Pois estou!

LILI—Ah! malcriado! já estou pelas penas!  
não posso mais suportar esta vida! *(agita-se*  
*pela cena; vai derrubando cadeiras; passa pelo*  
*rádio e desliga-o... Lulu segue e... ao passar*  
*pelo rádio, liga-o.) Ingrato!*

LULU—*(inimizando-a)*—Ingrássimo!

LILI—Nunca pensei que você fosse assim!

LULU—*(idem)*—Nunca pensei que você fos-  
se assim! *(entra Tonico)*

LILI—Miserável!

LULU—Miserável!

TONICO—O miserável sou eu?

LILI—E' ele!

LULU—E' ela!

TONICO—Mas que tragédia é esta?

LULU—*(rindo)*—Não é tragédia, E' comédia...

TONICO—Comédia?

LILI—Comédia, sim. Estamos brincando...

TONICO—Brincando? de China com o Japão?

LULU—Nada disso...

TONICO—Brincando de camera de depu-  
tados?

LILI—Também não...

TONICO—De que, afinal, estão vocês bri-  
ncando?

LULU—Brincando de gente grande... bri-  
ncando de papai com mamãi...

*(...e fecha-se o velório rapidamente)*

# Tranquillidade...

«Sei que um dia virás e espero-te tranquilla.

Leonor Posada»

Ao crepúsculo esperava-lhe tranquillo,  
não podendo vir mandas-me tua sauda-  
de nas azas de um colibri.

Minh'alma em alvoroço cantava hymnos  
de alegria a tua espera: como não vieste  
meu coração quedou-se mudo como a lyra  
do cantor afitado o um canto.

As horas passavam ligeitas e o relogio  
da vida dentro do peito batia em caden-  
cia: espere um pouco.. para consolarme.

Em pensamento pedi a Deus que pro-  
longasse a beleza da tarde para que a  
natureza partilhasse connigo a alegria da  
tua vinda.

A' uma andorinha que passava pergunt-  
hei por ti: chilrando prosseguiu o vôo e  
não me respondeu. Então, a brisa que per-  
passava ligeiro, sussurrou— espere ainda..

Em surdina contei todos os minulos que  
faltavam para vires. Como não chegaste  
minha garganta emmudeceu na agonia len-  
ta das horas.

De flores rosas ornamentei a minh'al-  
ma em grande gala para a recepção de  
tua vinda, mas, a ausencia transformou-as em  
saudades toxas.

Vieram os primeiros phalenjos: leves, subfisi  
Em breve foram-se e com ellos as minhas espe-  
ranças.

As sombras descem sobre o teto e sobre o  
meu sér uma tranquillidade infinita de quem es-  
pera ainda.

As tardes vão findando..  
e eu sempre te esperando..

# Embevecimento

Olha-me bem. Assim... assim...

Deixa que meus olhos deme suradamente  
abertos recebam toda a magia do teu olhar.

Fixa tua relina na minha para que jamais  
possa esquecer teus olhos verdes.

Olha-me bem: assim... assim...

Deixa-me refletir toda suavidade, toda doçura  
dos teus olhos tristes, todo afecto, todo encon-  
tro que elles irradiam.

Pudesse telos sempre filos aos meus, num a-

# Senhoras! Escutae em silencio...

O segredo da SAUDE e JUVEN-  
TUDE da mulher consiste na prática  
diaria, de hygiene íntima, mas de  
verdadeira hygiene íntima.

As senhoras que descuidam de sua  
hygiene, íntima ou praticam uma hy-  
giene prejudicial à saúde, não podem  
avaliar o erro que commettem. Esta-  
tisticos de França, accusam uma mor-  
tandade de cerca de 30.000 mulhe-  
res annualmente, devido ao cancer  
do utero. No Brasil tambem o cancer  
do utero occupa um lugar de destaque  
na estatistica demographica.

O DESENVOLVIMENTO DO VENTRE DAS SENHO-  
RAS, assim como o ENVELHECIMENTO PREMATURO, AS-  
PECTO CANÇADO, PELLE RUIM, na maior parte das ve-  
zes é proveniente de um corrimento antigo occasionado  
pela deficiente hygiene íntima, corrimento este muitas ve-  
zes causa da FRIEZA FEMININA e de males incuráveis.

«GYSA» é um producto liquido destinado à hygiene  
íntima da mulher, cujo VALOR SCIENTIFICO foi PROCLA-  
MADO NA CLASSE MEDICA e documentado por um GRAN-  
DE NUMERO de observações.

«GYSA» é providencial!

«GYSA» é o producto de maior consumo no genero.

Pelo correlo \$5000 -- pedidos à Drogaria Sul Ameri-  
cana - Largo de S. Francisco, 42 - Rio de Janeiro.



contemplação silenciosa e feite, num suave en-  
levo.

Teus olhos verdes são a e merelha-folismâ  
da minha vida.

Gosto de fital-os assim, tão calmos e felizes  
como as estrelas no céo.

Gosto de vel-os pensativos, ora amortecidos  
como lampada velada, ora brilhantes como raios  
de sol.

Não te vás! Espera um pouco.

Olha-me ainda: assim... assim...

Mais uma vez. Mas, não. E' preciso que vás.  
Deixa-me que, de tanto fitar teus olhos verdes  
nem sei mais quaes são os meus...

*Annette Castro Mattos*

## Entre noivos

Elle:—Meu pae prometeu pagar melada das  
nossas despesas, quando estivermos casados.

Ello:—Esplendidol! Agora só nos resta arran-  
jar alguém que pague a outra melada.

# O Romance Inocencia e a literatura brasileira

O incomparável historiador da «Retrata da Laguna» também foi o elegante prosador do Romance Inocencia.

Foi antes de tudo, um dos escritores que mais luteram pela formação de uma literatura extremamente brasileira. Mais uma vez ele demonstrou possuir um espírito patriótico nacionalista, porque «uma literatura é a expressão estética dum espírito nacional numa língua nacional», no dizer de Fidelino de Figueiredo. Não pode haver uma nacionalidade robusta sem literatura própria, por isso que «literatura é a alma de um povo», no conceito de Marques da Cruz.

Alfredo d'Escragnolle Taunay não foi mero prosélito da escola naturalista como Alencar não o foi do Romantismo. Taunay não procurou moldar sua imorredoura obra à

STUDIO  
MAZZEI  
RETRATOS ARTÍSTICOS  
FONE 368

Guy de Maupassant, à Zola, à Flaubert, a fonte ubertosa de sua imaginação encontrou-o neste mesmo Brasil, nestes campos vírgenes, nestes páramos, nestas matas magentosas, neste povo genuinamente brasileiro — o serfazeto.

Seu estilo é fulgoríssimo e deslumbrador; vê-se nequelas fulgentes páginas o cenário brasileiro na sua essência, no substancial; vê-se como que uma lâmpada ilumina pura e fiel de nossos personagens que assentem todo a humanidade. Não se encanta o fantástico, o ilusório, aparece tão somente o aspecto brasileiro tal como a natureza apresenta.

Seu estilo é ditado pelo espírito forte e brasileiro que possuiu: as linhas, são como uma espontaneidade o que empolga, o que mistifica.

Inocencia representa os costu-

## «Odontologo»

Sob a direcção do sr. Dr. Jorge Cunha, circula em Belo Horizonte apreciada revista de odontologia, cujo terceiro número, referente aos meses de Janeiro a Abril, está cheio de colaborações técnicas e científicas dos seus colaboradores, e do qual fizemos o prazer de receber um exemplar, por intermédio do seu representante, nesta Cidade, nosso distinto amigo e expressão de relevo em nossa vida mental, Sr. Dr. Dario Denenzi.

Enviamos ao Director de «Odontologo» e ao seu correspondente, aqui, o nosso muito obrigado.

O juiz condena-se a si mesmo, cada vez que condena um inocente. — *Publius Syrus*

mes brasileiros, o espírito brasileiro e o pensamento brasileiro.

Inocencia é a alma do Brasil — é a própria literatura brasileira,

Carlos Gonçalo Amaral

## Banco de Credito Agricola do Espírito Santo

Autorizado a funcionar pela Carta Patente n° 1.565, de 23 de Julho de 1937

**Capital integralizado — R\$ 5.000.000\$000**

Depositos garantidos pelo Governo, nos termos do decreto-lei n. 8.841, de 9-1-1937

Faz empréstimos a Lavradores ou Criadores

especialmente para fomento agrícola, novas culturas, criação em geral, desenvolvimento da pecuária, industria pastoril ou outras que utilizem produtos espirito-santenses.

realiza tambem empréstimos e operações de natureza mercantil

Rua do Commercio, 22 — Victoria

Caixa Postal, 260 - End. Tel.: «Ruralbank

**Agencias em :** Cachoeiro de Itapemirim — Caixa Postal 26  
Collatina — Caixa Postal, 3

**PEÇAM INFORMAÇÕES**

# Devaneio

# A tragedia dos calvos

Tarde de Setembro. O sol morria no ocaso.

Marathyses, a praia de encantos ricos, embalada à sonoridade das ondas queridas, parecia sonhar... sonhar amores, talvez.

Longe, quasi na linha do horizonte, qual fogueira gaivota, pequena vela de formoso barco, aspirando as virações do norte.

E o céo era tão lindo... a terra tão bella... e o mar tão triste... O primeiro embuçado nas leves gazes de alvinilentes nuvens, oferecia uma esperança divina; a segunda, envolta em flores de diversos malizes, trazia os doces promessas de amores infíndos, e o terceiro, triste como é, prometeu, somente, os carinhos amargos de uma dilecta filha — a Saudade!

E o céo era tão lindo... a terra tão bella... e o mar tão triste...

Maria dos Santos  
São Felipe, 1939

## Mudança de vida

Um proprietário tinha uma quinta arrendada a um casal que a utilizava para a criação de porcos.

Um dia, o arrendatário morreu, e a viúva apresentou-se em casa do proprietário, e lhe disse:

— Tenho de participar a V. Exa. que quando terminar o prazo do nosso contrato, vou deixar a quinta. Agora que meu marido faleceu, já não posso continuar a cuidar de mais porcos.

Nove pessoas sobre dez deixam cair seus cabelos

No futuro não haverá mais calvos

ANTES

DEPOIS

DEPOIS

Não acredite que o seu couro cabeludo esteja completamente estéril. Comece a usar hoje mesmo a Loção Brilhante.

Com o uso regular da Loção Brilhante:

1 - Desaparecem a seborrhéa, as caspas e alergias parasitárias.

2 - Cessa a queda de cabelo.

3 - Os cabelos brancos, descolorados ou grisilhos voltam à cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4 - Detém o crescimento de novos cabelos brancos.

5 - Nos casos de calvície faz brotar novos cabelos.

6 - Os cabelos ganham vitalidade, tornam-se finas e sedosas, e a cabeça limpa e fresca.

## — G R A T I S —

Senhores Alvim & Freitas  
C. Postal 1379. S. Paulo - Brasil

Peço lhe enviar-me gratuitamente o folheto «A Saúde dos Cabelos».

Nome ..... .

Rua ..... .

Cidade ..... .

Estado ..... .

Fertiliza o couro cabeludo

*Loção Brilhante*



# Alfinetadas

Dizem que o casamento do criptofor-escrivão foi hontem. Tinha sido hontem mesmo?

A linda lourinha da Avenida Capichaba estava, há dias, querendo-se a uma amiga que, afinal, se realizaram os prognosticos de Alfinete. A culpa não é nossa de sermos dotados de capacidade de previsão. Entretanto, aconselhamos a Mlle. que deve seguir sempre os nossos conselhos. Ainda egote, poderíamos dizer-lhe que não acreditamos na sinceridade do «prejuridicista». Encantamente!

Ela é alumna da Escola Normal. Uma terceiranista. Ele, o jovem funcionário do Banco. Segundo soubemos, a causa vai segundo uma interessante marcha, cujo fim será, naturalmente, de grande alegria para ambos.

Fala-se que o irmão do nosso colaborador, que é membro de uma conhecida sociedade literária, e ele mesmo é dentista de nomeada, resolveu firmar-se definitivamente com o novo fio. Será verdade? Ou este, como tantas outras, passará, no vir-vém, da sua instabilidade sentimental? Esperemos a marcha dos fatos. Só eles nos poderão medir, de forma clara e explícita, a sua capacidade amorosa...

«A mais bela», que é de fato mais bela... do que elle, viu florescer-lhe, esplendidamente, sua primavera, tal qual esperava o seu cortejo, que não foi em vão que aguardou a visita do seu destino.

## Studio PAES

Rua 1 de Março, 23

A mais nova das três irmãs, «a mais ardente e viva», aquela que «com seus encantos nos captiva», captivou definitivamente, o jovem bacharel, que já não sabe o que fazer para livrar-se de sua feia...

Foi, na Praia Comprida, que o jovem medico, aquelle que reside lá para os lados do Parque Moscoso, o conheceu. E teve sorte! Pois conseguiu dominar-lhe o coração, tornando-se o seu imperador absoluto...



Continuarão, ou não, os telefonemas ao jovem gerente da conhecida casa de vender máquinas de costura... Si a loura soubesse...

Será que os colleginhos, que trabalham numa importante casa exportadora de café, estão mesmo bem entendidos sobre os seus pentes de vista sentimentais. Não haverá mais nenhum duvido, a respeito? Ao menos, parece que não... Veremos, contudo!

Fala-se, é bôco meu dô, que o coixa da casa comercial, que vende... alié café torrado, já resolreu solucionar a sua situação de solteiro. Dizem, mas a verdade é que Alfinete não acredita em semelhante cousa... Quem o conhece, verifica a sua má vontade para com o bello sexo...

Todos esperam que o noivado dos dois funcionários federais não passe deste anno, pois, do contrario, embranquecerá, demais, os cabellos...

Quando se realizará a situação do jovem escrivão? Será que ainda espera alguma cousa? Ou quer somente dar tempo ao tempo? Aguardemos os acontecimentos...

«No outro lado da vida» nos encontraremos... No outro lado da vida, é ali perto do Grupo Escolar... E foi onde os dois se encontraram na tarde agradável daquelle dia de Junho... Si não tiverem tempo de sonhar sobre o que resolveram sobre o que resolverem sobre as suas vidas, coube a culpa à chuvinha que chegou, intempestivamente.

# Sociaes

## ANNIVERSARIOS

Fizeram annos no dia:

**16** A exma. viúva Elisa Resende; os sras.: Janeil Moura, Maria José e Maria do Carmo, Milada Frigova, da nossa sociedade; os srs.: Carlos Alfredo Mendes; João Mamari, funcionário da Secretaria do Interior e Justiça; Manoel do Carmo Oliveira, progenitor da poetisa Eurydice Oliveira; a ga-lante Maria José, filhinha do distinto casal Maria Gabriela—Ayrton da Costa Silva.

**17** A sra. Eulina Cavalcante Silva; Dra. Adalgisa Amendo da Fonseca, da nos-sa sociedade; os sras.: Maria de Lourdes Soares, Nayde Alves de Siqueira e Irene Quintaes, do escl victoriense; o sr. Dr. Godofredo Schneider, muito relacionado em nossa Capital.

**18** A sra. Edith Barcellos, da nosso socie-dade; os srs.: Jair Amorim, poeta e chronista, que é uma das expressões mais fortes da literatura moça do Es-tado; Dr. Asdrubal Martins Soares, en-genheiro conferencista e uma figura de relevo em nossa vida social.

**19** A distinto sra. Neusa Cobra, da nos-sa sociedade; os srs.: Dr. Mauro de Araujo Braga, de «O Funcionário» e uma das realizações menores do Espi-

rito Santo, já tendo sido nosso redactor e con-tinuando a ser um dos nossos mais queridos e brilhantes collaboradores; Cel. Vicente Peixoto, digno Inspector dos Municípios e prestigiosa fi-gura da sociedade capichaba; o menino Epem-nondas, filhinho do distinto casal Dr. Epam-nondas—D. Lilina Pimentel.

**20** A encantadora menina Therezinha, filha do casal Maria Lopes—Sylvio de Car-valho Barbosa.

**21** A exma. sra. D. Yvone Braga, expre-são de relevo de nossa sociedade e dignissima esposa do sr. Primo Perdi-gão; o sr. Artacerce Brotto, digno Ge-tente do Banco de Crédito Agricola do Espírito Santo, em Collatina, e nosso assighante.

**22** Os srs.: Clovis Loureiro Machado, mu-cho relacionado em nosso capitol; Balbi-no Quintais Filho, funcionario munici-pal e director technico da nossa Trans-missora «Radio Club do Esp. Santo», a «Voz de Chanaan»; Dr. Alonso de Oliveira, integro Juiz em uma de nossas Comarcas; Mancel Bessoni, lynotypista d'«A Gazeta», e cavalhe ir muito es-timado em nosso meio social; Alfredo do Coo-to Teixeira, adiantado agricultor no vizinho mu-nicipio de Cariacica.

**23** A exma. sra. D. Dalila Barroso Belach e expressão de relevo de nossa socie-dade; os srs.: Augusto Sergipense Den-na Junior, funcionario dos Telegraphos, neste capitol; Arnebio Laranja, funcchore de «Western Co.» e irmão do nosso amigo e distin-to collega Wilson Laranja, director de «O Ca-pichaba», que se edita em Victoria; Prof. Aleir Queiroz de Araujo, lente de Educação Physica do Gymnasio do Espírito Santo; Dr. Jeronymo Monteiro Filho, cathedralico da Escola Polyte-chnica; Afila Bezerra Nunes, allo funcionario federal, ora residindo fora do nosso Estado; Al-varo Cleto da Silva, nosso ex-companheiro de trabalho, funcionario da Secretaria da Agricul-tura; o menino Maurilio, filho do casal Zilda Duarte Loureiro — Manoel Soares Loureiro, da sociedade cariaciquense.

**24** A sra. Maria de Lourdes Cyreste, do «sel» victoriense; os srs.: Jair Pereira de Amorim, secretario do snr. Insp-ecor Reginaldo do Trabalho, neste capi-tal; Sebastião de Castro Lessa; o estudante Ar-mando Luiz Vervloet.

**25** A exma. viúva Armênia Siqueira Mollo; os sras.: Julia Souza, Véra Matile Re-molo, Veda Simões, da nossa socieda-de; os srs.: Persio Nascimento, no sso

Auxilie a  
manutenção da

**«VIDA CAPICHABA.»**

Dando preferencia ás suas  
officinas graphicas na  
confecção dos seus  
impressos.

presado collego de imprensa, residindo actualmente no Rio de Janeiro; Francisco de Castro Lessa.

26 Os srs.: Amadeu Guittemberg de Castro, auxiliar do nosso commerçio; Dr. Salvador Thevenard, brillante poeta conferraneo e advogado na comarca de Collatina.

27 O sr. Prof. Aphrodisio Pereira, uma expressão pedagogica do Estado.

28 A sra. Leticia Ottoni, da nossa sociedade; o sr. Dr. Solon de Castro, engenheiro e advogado, actualmente residindo no Estado de S. Paulo.

29 A sra. Elly Etienne Desaune, da nossa sociedade; o sr. cap. Ignacio Gonçalves, da nossa Força Pública.

30 O snr. Padre Ponciano dos Santos Stenzel, expressão de cultura espiritosantense.

## NOIVADOS

Fizeram-se noivos:

Da sra. Marina Monteiro, da nossa sociedade, o snr. Paulo Monteiro;

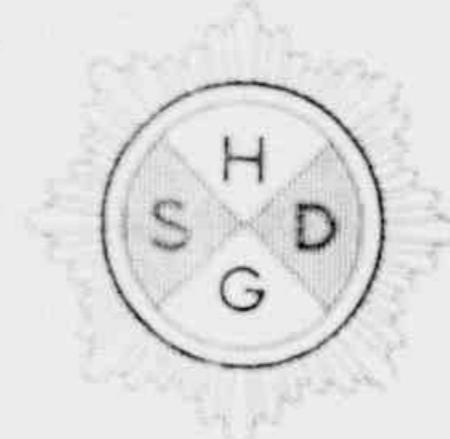
— da sra. Esilda Gasparini Agostini, da sociedade de Fundão, o snr. Iracy Muniz, do commerçio de Collatina;

— da sra. Maria Eunice Cabas, ornamento da sociedade de Victoria, o sr. Mario Dinelli gerente das Casas Pernambucanas, da Avenida Capichaba;

— da sra. Leonor Amerim da Conceição, da sociedade de Santa Cruz, o sr. José Baracho, auxiliar da Typographia «Avenida»;

— da sra. Zilka Assis, da nossa sociedade, o sr. Romulo da Motta Pinho, auxiliar do nosso commerçio.

— da sra. Carly Ferreira Duque, da nossa sociedade, o sr. Millon Nascimento, funcionario da Delegacia



## HAMBURG-SUD

### Companhia de Navegação

#### Hamburgueza Sulamericana Extra rápidos paquetes de luxo

##### PROXIMAS SAÍDAS DO RIO PARA

##### EUROPA

M. Sarmiento 3 Agosto  
Gen. San Martin 9 \*  
Cap Arcona 12 \*  
Cap Norte 23 \*  
Monte Olivia 31 \*

Cap Norte 2 Agosto  
Monte Olivia 9 \*  
General Artigas 17 \*  
Monte Pascoal 26 \*  
Antonio Delfino 30 \*

##### BUENOS AIRES

Visitem a Feira de Amostras de Leipzig — Feira de Outono. — De 27 a 31 de Agosto de 1939.

#### Serviço de carga

O vapor «WIGBERT» carregará no dia 6 de Agosto para HAMBURGO

#### Informações com os AGENTES

#### THEODOR WILLE & CIA. LTDA.

Avenida Capichaba, n. 4 — Telephone 363  
Victoria — caixa postal 219 — E. E. Santo

## DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos — E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu figado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estomago. Sube em a pressão do ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martyrio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada há como as famosas Pillulas CARTERS para o Figado, para uma ação certa. Façam correr livremente esse litro de bilis, e você sentir-se disposto para tudo. Não causam danos, são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Pega as Pillulas CARTERS para o Figado. Não aceite imitações. Preço: \$1000.

Fiscal do Tesouro Nacional de Victoria.

#### CASAMENTOS

Casaram-se:

Realizou-se, em Santo Therezo, no dia 22 do corrente, o enlace do Dr. João Luiz Horta Aguirre, socio da firma Aguirre & Comp., desta praça, com a prendada sra. Lolita Vervloet, dilecta filha do Cel. João Jeronymo Vervloet, conceituado negociante naquela propriedade cíade do Estado.

Aos noivos, que são bastantes relacionados em nosso seculo, os nossos votos de perennes felicidades.

# A indole brasileira

O corte de lenha tinha sido instalado em plena floresta apenas cortada pelo via-férreo, e o rio distava pouco.

As estações mais próximas, também na mata virgem, ficavam a muitos quilômetros, e, por falta de movimento, os trens eram raros.

Uma vez ou outra passava um pedestre, podia pouso no acampamento e prosseguir a viagem no seguinte.

Lutando com falta de pessoal para dar conta do controle que fiz com a Estrada, tive que aceitar a mão de obra de quanto fosse que me pedisse trabalho, sem indagar seus antecedentes.

Às finas de um mês estavam a meu serviço uns quinze ou dezenas trabalhadores, todos morando em cabanas, alguns com suas mulheres,

com rancho, roupa e ferramentas fornecidos por mim.

Todos os sábados eu recebia a lenha na mata, fazia conta com eles, e continuavam assim.

Gastavam tudo no armazém, mas o que mais consumiam era bebidas alcoólicas.

Brigavam no princípio, porém, à poder de tanto ralhar com todos, foram se harmonizando, até se respeitarem mutuamente.

• • •

Um dia passou pelo acampamento um conhecido, que me forneceu as piores informações acerca do caráter daquele gente, taxando-os de vagabundos, desordeiros, alcoolistas invejados, dizendo haver até assassinos entre eles.

— Creio em tudo o que me diz, falei, mas vou trabalhar pela moralidade do meu pessoal.

E meti os ombros à tarefa, conseguindo melhorá-los muito, menos banir o vício do álcool.

Os mais temíveis bebedores eram Joaquim Silva, José Alfredo e Lauro Pereira.

Joaquim Silva bebia três litros de aguardente por dia, sem se embalar seriamente.

Contudo, era o que mais trabalhava e produzia, e, posto que tendo fama de valentão, nunca promoveu desordem no acampamento.

• • •

Duas leguas rio acima, na margem oposta, viviam os irmãos Agapito e Antônio Martins explorando uma colônia nova, aberta na floresta.

Periodicamente esses homens apareciam no acampamento, onde iam permitir os produtos de sua lavoura e indústria por artigos do comércio.

Relacionando-se com os trabalhadores, vieram a saber que espécie de gente eu tinha reunido.

Eram eles, embora amantes de leitura, muito retrápidos e desconfiados, evitando toda intimidade com os meus trabalhadores.

Um dia apareceram para tratar de negócios, e ao mesmo tempo me convidaram para assistir ao casamento de uma irmã, a efetuar-se na gruta onde viviam.

Acabei, mas ponderei que, não tendo meus trabalhadores outras distrações além do banho no rio, as caçadas aos domingos e a pescaria entre eles, tinha pena de ir sem levá-los comigo.

— E se se embriagarem? perguntou o mais velho.

— Vou falar-lhes à noite, respondi.

Se me garantirem que se portarão bem, levo-os.

— Palavra de cachaceiro não tem valor.

## PETROLINA MINANCORA

### O TONICO CAPILAR POR EXCELENCIA

O verdadeiro Elixir  
da longa vida...  
dos Cabellos

REVIGORA  
PERFUMA  
HIGIENISA



INFALIVEL NA CÁSPA,  
QUÉDA DOS CABELOS  
e demais Afecções do Couro Cabeludo

sentenciou o roceiro, rindo-se da minha ingenuidade.

Quando se reuniram à porta do armazém, como era seu hábito, ao entardecer, disseram que tinha vontade de levá-los ao casamento na gruta, mas estava propenso a desistir, visto serem todos viciados à bebida, incapazes, por isso, de se portarem com decência na festa.

Todos abaixaram a cabeça, recolhidos de vexame.

Julguei bom prenúncio, e continuei:

— Se me dão a palavra de não beberem nem promoverem desordem, levo-os a todos.

Eles se consultaram com olhares compreensivos e Joaquim Silva gritou:

— Nós juramos de ficar direitos.

— Fala por você só ou por todos? insisti.

— Nós todos também juramos, disseram os outros.

No dia da partida fiz feriado, e logo cedo forneci a roupa que precisavam.

Quando cheguei ao porto encontrei a canoa toda enfeitada de flores do malo, com uma folha de palmeira, no prôa para mim.

Embarcamos na maior alegria, e, à portada de varas a embarcação foi subindo o rio, até alcançarmos o porto do Agapito.

Haviam muitos convidados na casa em festa, mas, logo que chegamos as mulhetes se esconderam, e os homens miravam-nos como se fossemos bichos ferozes.

Os donos da casa se mostravam corteses, porém, via-se que estavam bem constrangidos.

Como já havia começado o banquete, puseram extensa mesa numa outra sala, e me convidaram a sentar com meus companheiros.

Os rapazes se serviam brufolmente, mas a gente notava que faziam força por parecerem educados.

Fimda a comilança, Agapito me fez sinal, e eu fui ao encontro dele.

Quiou-me a uma despensa, onde havia muitas garrafas e garrafões de bebidas, e me disse:

— Eu acho que o senhor prefere mais vir beber aqui do que deante de seu pessoal, não é?

Eles são capazes de matá-lo, se verem o senhor beber e eles não.

— Pois eu acho que o senhor se engana. O homem ri muito, e depois perguntou:

— Quer fazer uma aposta?

— Como quiser. Garanto que não beberão.

— Então vá pra mesa, e espere um pouco.



Voltei ao meu lugar à mesa, e aguardei a presença de Agapito.

Logo ele tornou, trazendo duas garrafas e dois copos grandes.

Encheu o primeiro e pousou junto à mim — bebi.

— Seu Quinco, falou para o Joaquim Silva, agora vosmice. E caminhou, enchendo o copo de vinho.

— Não bebo, não senhor, disse o rapaz, sorrindo discretamente.

— Ah! Com certeza por que é vinho. Esta outra garrafa tem a caninha, da bôa. E lamba o beiço.

— Não bebo nem vinho nem cachaça, continuou o Joaquim.

— Seu Zé Alfredo, ao menos vosmice convidei o goteiro, querendo convencer.

— Seu Agapito, eu não fumo nôôô.

— Uai, gente! Será que tanta bebida vai apodrecer cá em casa...

— Seu Lauro, espero que vosmice não me faça desfeita, e caminhou para o terceiro beberião, já meio desapontado pelo recuso.

— Não quero, não senhor, respondeu o trabalhador, muito senhor de si.

Agapito estava atônito. Rio amarelo. Julga-

vase derrotado. Pousou as garrafas na mesa, refitou-se, misterioso, e logo voltou com mudas e anequinhos esmolhados, distribuindo uma para cada conviva.

Em seguida encheu-as de vinho, colocou-se junto de mim à cabeceira, encheu o outro copo e bradou:

— Agora todos têm de beber em honra do Brasil.

Maginalmente todos pegaram nas canecas e aguardaram a ordem do dono da casa.

— Meus senhores, o país que tem homens que sabem cumprir seu dever, como estamos vendo aqui, pôde gritar que é o primeiro do mundo.

Viva o Brasil!

— Viva... correspondemos, e emborcámos os copos.

Presa do maior entusiasmo, Agripino ordenou:

— Agora, cada um pegue na sua doma, e danse até o amanhecer.

A casa é de vosmões.

Arnulfo Neves

#### ANECDOTA

Um garoto, filho de um arqueólogo, empregava na sua conversação palavras ouvidas em sua casa e cuja significação desconhecia.

Outro dia, perguntaram ao garoto como estava passando a sua avó, ao que ele respondeu com ar de importância:

— Tão prehistórico como sempre.

#### O 74º Aniversário da Batalha do Riachuelo, na Paraíba

Sob a epígrafe acima, recebemos um exemplar do folheto, em que se reuniram fotografias, discursos e dados sobre a grande comemoração realizada em João Pessoa, Capital do Estado da Paraíba, em honra às forças armadas da nação, pela passagem do setenta e quarto aniversário da Batalha Naval mais celebrada que já se travou em águas americanas e que trouxeram ao Brasil a glória de um triunfo imperecível. O referido trabalho é editado pelo Departamento de Estatística e publicidade (Serviço de Divulgação e Publicidade) do Estado da Paraíba, em ótimo papel, belo trabalho gráfico, emfim uma obra digna da grande comemoração a que se destinou.

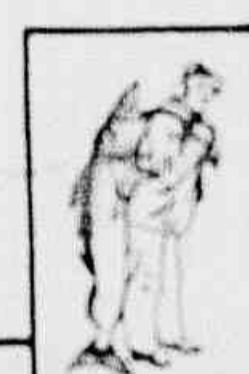
Registramos o nosso agradecimento pela tessitura que nos foi feita.



#### TONICO REAL - NÃO MERO ESTIMULANTE

E além disso — o que é muito importante — a preparação do óleo de fígado de bacalhau combinado com calcio e sódio, é quatro vezes mais fácil de digerir que o óleo puro. Emulsão de Scott não contém drogas

estimulantes e é absolutamente isenta de álcool. É um tônico real porque alimenta e fortifica o organismo. Tome Emulsão de Scott regularmente e veja como se sentirá bem! Em todas as estações do ano.



## EMULSAO DE SCOTT

Para sua garantia veja se há no vidro e no envoltório esta marca famosa. Para sua economia prefira o vidro grande.

#### PENSAMENTOS

Só por efeito de um exame desapixonado, podemos dar um parecer sincero.

A falsa autoridade desmente-se a si mesma.

As coisas só nos parecem difíceis se não as concebemos facilmente.

A razão concebe o amor, mas confere ao coração o direito de explicá-lo.

Nenhum conhecimento é superior à razão.

Sê cauteloso em teus juízos ou serás descredulado neles.

Com a idéia no bem, desvanecemos a do mal.

O cultivo das boas tendências constitui a moeira para as más.

Passos Lito

## Nossos representantes

São representantes da «Vida Capichaba» no interior do Estado os srs.:

Heraclides Gonçalves—Caracica; Arnaldo Neves—João Neiva; Dr. Dirceu Motta—Pou Gigante; Alhayr Cagnin—Sete; José Wandervaldo Hora—Colatina; Virginia Tamanini—Itá; Manoel Milagres Ferreira—Baxo Guandu; Cel. João Soares—Barra de Itapemirim; Dr. Waldyr Menezes—Baguassu; Dr. Antônio Serapião Souza—Alfonso Claudio; Aurelio Roizet—Accioly; Eurico Rezende—Siqueira Campos; Dr. Halley Pinheiro—Alegre; Getúlio Ribeiro—Santa Leopoldina; Waldemar Nogueira—Iconha; Jau de Souza Mello—Calçado; José de Mendonça—São Matheus; Manoel Cunha—Conceição da Barra; José Schiavó—Muquy; Prisco Paraíso—Antônio Caelano; José Monteiro Peixoto—João Pessoa; Maria Caiado Barbosa—São Felipe; Antonino Lé—Guarapari; Amphiolo Moreno—Itapemirim; José Cola—Castello; Miguel Elias—Rio Novo; Sebastião Alves—Bom Jesus; Acácio Bomfim—Santa Thereza; Firmiano Pereira—Fundão; Lázaro Marques—S. Francisco; Manoel Ferreira—Sant'Anna e Zelia Scardini—Rio Pardo; Dr. Carlos S. Aboudib—Anchieta.

## CHARADAS

Noviss mas

O criador, tem na villa portuguesa, um barrele 2-2

A preposição tem um signal, na musica, que está enlaçado. 1-2-1

## VIDA CAPICHABA, NO RIO

Além de atender a solicitações de conterrâneos residentes no Rio, resolvemos pôr à venda na banca do Cine Eldorado a nossa revista, pelo preço commun.

## «VIDA CAPICHABA»

Publicação fundada em 1923.

Director: M. Lopes Pimenta  
Redactor: Alvimar Silva

### EXPEDIENTE

#### Assignaturas

Número avulso.....	15\$00
Semestre.....	125\$00
Ano.....	205\$00

As assignaturas interinam sempre em 30 de dezembro.

#### Anuncios

1 pagina.....	20\$00
1/2 " "	10\$00
1/3 " "	7\$00
1/4 " "	5\$00
1/8 " "	3\$00
Capa (1 <sup>a</sup> pagina interna) .....	20\$00
" (2 <sup>a</sup> " " ) .....	28\$00
" (pagina externa).....	25\$00

Descontos: — 10% por 12 publicações e 20% por 24 publicações. Número Especial mais 20%.

#### Redação e officinas

Avenida Capichaba, 132—Victoria—P. Santo Caixa postal, n.º 131

TELEPHONE C. 117

#### AGENCIAS AUTORIZADAS:

STANDARD—A ECLETICA—BRASIL LTD.—J. AYER e SON—J. WALTER THOMPSON

## ASSIGNATURAS

No intuito de dar maior diffusão à nossa revista resolvemos fixar em 20\$000 o preço de uma assignatura annual, e em 12\$ a semestral.

Aos assignantes em atraso pedimos a fineza de saldarem seus débitos junto aos nossos representantes no interior, cuja relação publicamos em outro local

Neste momento fui à pharmacia do Brasil e comprei uma fruta. 1-3-1

VIDA CAPICHABA pag. 38

O ministro favorito de Assuero, tinha um sentimento de General Romano. 2-1.

Alé o mamífero Icoa trombeta na seta de Santa Catharina. 2-2

Na Conflagração Européa se assassinou até o planeta. 1-2

No grande batalha de Verdun, houve um pouco de van gloria, do rei dos breões. 1-1

No memória, não tenho cou sa alguma do conductor de elephantes. 1-2

Na cidade do Indostão, go nhei um pequeno cubo, que fiquei contente. 2-2

Outra cousa mais, é a médi da da filha de Pelias. 1-2.

A filha do tio Inachó tem pena do medicamento. 2-1.

Na cidade da Indo-China, com o auxilio de um alheu fiz uma charada para um dos Ti lões. 2-1

No affluent do Amazonas, comprei um animal com um moedo. 2-2

A deusa da mocidade, tem fanatismo pela estupidez. 2-2

Na musica o reptil entrega este homem. 1-1-1

A medida na cidade é ave. 1-2.

Grudo o vaso na povoação deste Estado. 2-2

A fruta, o reptil entrega a madeira na povoação deste Estado. 3-2

Não é boa a bebida, na mu sica este instrumento. 1-1-1

O titilar com o alimento é passaro. 2-2-2

Não é nova aqui e estava alegre com a ladroeira 1-2-1

# POLVILHO ANTISSEPTICO "GRANADO"



BROTOEJAS  
ASSADURAS  
FRIEIRAS  
SUORES FÉTIDOS

Na vida só  
vencem os  
fortes!

G<sup>o</sup> HORMOCÁLCIO  
"GRANADO"  
poderoso recalcificante  
revigora os fracos.

PARA ADULTOS  
E CRIANÇAS



LEITE de  
MAGNÉSIA  
"GRANADO"  
O melhor anti-ácido

Um chá agradabilíssimo,  
útil nas indisposições  
gástricas.

## CHÁ CARIOCA de GRANADO

O melhor fortificante  
NUTRITIVO  
TÔNICO  
ESTIMULANTE

## Vinho RECONSTITUINTE "GRANADO"

ANEMIA  
CLOROSE  
PALUDISMO  
CONVALESCÊNCIAS

## ÁGUA INGLESAS "GRANADO"



PERFEITAMENTE  
NORMAL!  
PARA OS MALES DOS  
RINS, BEXIGA E VIAS  
URINARIAS NADA HA  
QUE SE COMPARE A

## URIDINA "GRANADO"

FÓSFORO VEGETAL  
E VITAMINAS

A SALVACAO DOS DESILUDIDOS!  
FOSFOVITAMINA  
"GRANADO"

GRANULADO EFERVESCENTE  
A BASE DE SAIS DE FRUTOS.  
REFRESCANTE  
ESTOMACAL  
LAXATIVO  
DIURETICO

## GRANA-SAL "GRANADO"

O "Remédio das Senhoras"  
MOCIDADE! SAÚDE!  
ALEGRIA! VIGOR!

# Verdadeiros Venenos!

Uma verdade que todos os medicos conhecem e confirmam:

Dentro do estomago e intestinos ha sempre impurezas e substancias infectadas, muitas vezes das mais perigosas, verdadeiros venenos, produzidos pelas fermentações toxicas internas, que pouco a pouco invadem o sangue e estragam todos os orgãos, causando dor de cabeça, peso, calor e mal estar na cabeça, dores no corpo e nas articulações, colicas e graves desarranjos repentinos do ventre, inflamação da mucosa do estomago, inflamação intestinal, persistentes e dolorosos sofrimentos do figado e rins, inchação do baço, falta de energia para o trabalho, nervosismo, certas molestias da pele, falta de ar, sufocações, palpitações, congestões na cabeça, tonturas, vertigens, ancias e vontade de vomitar, bilirosidade, arrotos, mau gosto na boca, indigestão, muita sede e quentura na garganta, azia, gazes, falta de apetite, empachamentos, lingua suja, mau halito, prisão de ventre, coceiras, mal estar depois de comer, tosse gastrica, preguiça, profundo esgotamento, somnolencia e molleza geral, opressão no peito e no coração, arterio-esclerose e muitas doenças prolongadas e mortaes, quando não se toma cuidado.

Para evitar e tratar a dor de cabeça e todos estes males, use **Ventre-Livre**, remedio serio e de inteira confiança.

**Ventre-Livre** tonifica, fortifica o estomago e intestinos, e os limpa das impurezas, substancias infectadas e fermentações toxicas, e assim evita e trata tão perigosas doenças.

Use **Ventre-Livre**

\* \* \*

Lembre-se sempre:

**Ventre-Livre** não é purgante

\* \* \*

Tenha sempre em casa  
alguns vidros de **Ventre-Livre**